



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Campus Avançado do Mucuri
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas
Graduação em Serviço Social

Avenida Dr. Luiz Boali Porto Salman, s/nº – Ipiranga – 39801-000 – Teófilo Otoni - MG
Telefone: (33) 3522-6037 – E-mail: teofilo@fafeid.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Graduação em Serviço Social

TEÓFILO OTONI, OUTUBRO DE 2007.

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	03
2. Apresentação	04
3. Justificativa	06
4. Marco teórico-metodológico e princípios norteadores da formação profissional em serviço social	09
5.OBJETIVOS GERAIS	14
6. Perfil do egresso	14
7. Competências e habilidades	14
8. Organização curricular	15
8.1. Núcleos temáticos articuladores da formação profissional em serviçosocial da UFVJM, com base nas Diretrizes Curriculares	16
8.2. Conteúdos Curriculares em conformidade com as diretrizes curriculares e agrupados por núcleos	19
8.3. Estrutura/ matriz curricular do curso de serviço social da UFVJM	21
8.4.Ementários e Bibliografias (básica e complementar)	22
8.5.O Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social	60
8.6.Atividades Complementares	78
8.7.Trabalho de Conclusão de Curso	79
8.8.Avaliação	80
9. Anexos	81

1. Identificação do Curso

- Denominação : Curso de Graduação em Serviço Social
- Modalidade: Bacharelado
- Titulação: Bacharel em Serviço Social
- Implantação: 2º semestre de 2006
- Turno: Noturno
- Nº de vagas semestrais: 30 vagas
- Forma de acesso: Processo Seletivo da UFVJM
- Tempo de Integralização: mínimo - 4 anos e meio máximo: 6 anos e meio
- Carga horária total: 3.050 horas
- Regime: Semestral
- Criação do Curso: Ata COSUP 229 de 31/12/2006
- Autorização de Funcionamento: Portaria da UFVJM nº 120, de 22/02/2007.

2.APRESENTAÇÃO

O curso de Serviço Social da UFVJM, insere-se em um contexto de expansão do ensino público superior federal, iniciado a partir dos anos 2000, e intensificado a partir de 2005 com a abertura de novas IFES¹, ou a transformação de escolas federais em universidades. Com a transformação da FAFEID em UFVJM², foi criado um campus avançado na cidade de Teófilo Otoni³, que passou a ter como princípio, facilitar o acesso da população dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri ao ensino superior.

As atividades no campus avançado em Teófilo Otoni, iniciaram em setembro de 2006, e no caso do curso de Serviço Social da UFVJM não havia sintonia com o que preconiza as atuais diretrizes curriculares⁴, pois no projeto pedagógico original, constavam discussões superadas na formação profissional e carecia de discussões essenciais à formação profissional, a partir da compreensão da profissão relacionada com a sociabilidade do trabalho no contexto capitalista. (Cf. Yamamoto, 1990).

Vale destacar que a UFVJM viveu durante o período 2007/1 um processo de eleição para reitoria, o que mobilizou toda a comunidade acadêmica em torno deste debate, o que de certo modo significou um dificultador para o andamento burocrático em relação à aprovação das alterações curriculares.

Durante os períodos 2006/2 e 2007/1 o curso contava com apenas um assistente social, e uma estrutura pedagógica universitária precária⁵, uma vez que as

¹ Em Agosto de 2005, foram criadas as seguintes universidades federais: UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados – em Dourados, no interior de Mato Grosso do Sul, UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano – em Cruz das Almas, interior da Bahia, Ufersa – Universidade Federal Rural do Semi-Árido – em Mossoró, no interior do Rio Grande do Norte e em Uberaba e Alfenas, no interior de Minas Gerais foram criadas a UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – e a Unifal – Universidade Federal de Alfenas. (Cf. Portal do Mec).

² A transformação da FAFEID – Faculdades Integradas de Diamantina – em UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – deu-se através da Lei Federal nº 11.173 de 06 de setembro de 2005.

³ Os cursos propostos para Teófilo Otoni foram: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática e Serviço Social.

⁴ As atuais diretrizes curriculares para o serviço social, foram aprovadas pelo conjunto dos sujeitos que formam a categoria profissional em 1996 e referendadas pelo MEC apenas em 2000. Estas diretrizes inauguraram uma nova lógica curricular fundada em três núcleos centrais: Núcleo de Fundamentos Teóricos- Metodológicos, Núcleo de Fundamentos da Formação da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Sobre as diretrizes ver Caderno ABESS nº 07, 1996.

⁵ Mesmo a FAFEID tendo se transformado em UFVJM em setembro de 2005, apenas em novembro de 2006 foi aprovado o seu estatuto, e o CONSU – Conselho Universitário – que é o órgão deliberativo máximo da universidade, foi instalado apenas em janeiro de 2007. Este quadro universitário interno, trouxe grandes prejuízos aos novos cursos, como é o caso do serviço social, que não teve condições de realizarem as alterações necessárias para o seu desenvolvimento. A primeira reunião do CONSEPE –

instâncias universitárias deliberativas, não acompanharam com a devida rapidez as necessidades emergenciais de adequação e revisão dos projetos pedagógicos dos novos cursos. A carência de concursos específicos para assistentes sociais, foi também um fator que impossibilitou as devidas modificações no projeto pedagógico do curso, uma vez que o curso contou com apenas um assistente social, durante os dois primeiros períodos.

Contudo, mesmo sem o CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – estar devidamente funcionando, a partir de 2007/1, foram realizadas algumas modificações na estrutura curricular, que pudessem realizar uma aproximação com a atual proposta curricular de formação profissional em Serviço Social no Brasil como, por exemplo, a introdução da discussão sobre a Teoria Sociológica e os Fundamentos do Serviço Social.

A partir de 2007/2 com a chegada de novos professores, foi possível a construção de presente proposta pedagógica, incluindo neste processo a participação de representantes do corpo discente.

A metodologia utilizada para a revisão de toda a proposta pedagógica do curso foi a criação de um GT (grupo de trabalho), com a participação dos docentes do curso e representantes discentes, coordenado pelos assistentes sociais, de modo que pudesse garantir a construção de uma estrutura curricular adequada para a formação profissional em Serviço Social. Foi necessário também construir uma proposta de estágio, que estivesse articulada com a necessidade de garantir a relação teórico-prática, uma vez que não havia este componente curricular na proposta original. Vale destacar que o projeto da ESS / UFRJ foi tomado como referência para a construção desta proposta.

Sabemos que esta é uma proposta pedagógica que está em construção, e que por isto deverá sofrer mudanças futuras, com o intuito de garantir uma formação que esteja sempre atenta com a realidade brasileira e as especificidades regionais.

Neste sentido, a presente proposta de projeto político-pedagógico⁶ é um esforço do corpo docente e discente do Curso de Serviço Social da UFVJM / Campus

Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – responsável pela aprovação dos projetos pedagógicos
correu apenas em setembro de 2007.

⁶ Entende-se aqui projeto pedagógico como um *projeto de formação*, “conjunto de diretrizes e estratégias que expressam a prática pedagógica de um curso, como seu núcleo catalisador, não se confundindo com currículo. [...] É a definição das ações intencionais de formação, de como as atividades de professores, de alunos, da administração do curso se organizam, se constroem e acontecem, como um compromisso definido e cumprido coletivamente. [...] É projeto político, porque estabelece e dá sentido ao compromisso com a formação do cidadão e da pessoa humana para um tipo de sociedade,

Mucuri, de realizar uma formação articulada com as dimensões da formação profissional e garantam aos sujeitos envolvidos neste processo, a capacidade de uma interpretação teórico-metodológica da realidade, crítica e articulada com as necessidades contemporâneas colocadas ao exercício profissional.

3.JUSTIFICATIVA

3.1.– Breve histórico da UFVJM e do Curso de Serviço Social: configuração atual do curso e a necessidade social do mesmo para a região.

3.1.1.A Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, criada pela Lei Federal n.º 11.173, de 06/09/2005, publicada no Dou de 08/09/2005, tem origem na transformação das Faculdades Integradas de Diamantina em Universidade, trazendo um novo momento histórico, social e econômico para os Vales do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri. Na unidade acadêmica de Teófilo Otoni, criada pela mesma lei que criou a UFVJM, funciona a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas com cinco cursos, entre eles, o curso de Serviço Social, autorizados pela Portaria Institucional N.º 120 de 22 de Fevereiro de 2007.

A oferta do curso de Serviço Social, em agosto de 2006, justifica-se quando associada aos fatores sociais que envolvem os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ao “prometido” desenvolvimento econômico regional, à geração de novos espaços ocupacionais para o assistente social e, também, à perspectiva crítica de inserção da Universidade na comunidade.

No que se refere especificamente à consolidação da profissão na região, ainda é presente e necessário o processo de legitimação e conquista de espaços na esfera dos três setores: governamental, empresarial e não-governamental. O curso de Serviço Social contribuirá para o fortalecimento e a valorização da profissão na região. Significa ainda uma abertura da possibilidade de qualificação para os assistentes sociais que trabalham na região, que partilharam de conhecimentos com estagiários em razão da oferta de estágio supervisionado em seus locais de trabalho, além da participação em eventos científicos promovidos pelo curso.

revelando, portanto, a intencionalidade da formação e os compromissos deste profissional com um tipo de sociedade” (Ana Célia Bahia Silva, “Das diretrizes curriculares à construção dos projetos pedagógicos em cada instituição”. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez, 8, 1998, pp. 20-21). (apud, UFRJ, curso de graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro 2001)

3.2.2. Apontamentos sobre o contexto regional do Vale do Mucuri – MG

A cidade de Teófilo Otoni é a sede da microrregião Vale do Mucuri, sendo a principal cidade do nordeste mineiro. Fundada por Theophilo Benedicto Ottoni em 1853, às margens do rio Todos os Santos, recebeu o nome de Filadélfia, uma homenagem à cidade que era considerada o berço da democracia nas Américas. Em 1857, Filadélfia foi elevada a distrito de Paz, passando a ser o município de Teófilo Otoni em 1878.

Conforme o censo do IBGE (2000), a população total do município era de 129.424 de habitantes, sendo 20,56% da população rural e 79,44% urbana. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD, a renda per capita da cidade no ano de 2000 foi de R\$210,25, inferior à média do estado de Minas Gerais que foi de R\$276,56. Já o índice da população pobre do município, que é a proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50 (equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000), foi de 39,76%. Ainda, torna-se importante salientar que 15,21% da população têm renda familiar per capita proveniente em mais de metade de seu valor total de rendimentos de aposentadoria, pensão e programas oficiais de auxílio. Além de apresentar uma renda per capita baixa, o índice GINI da cidade (índice mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita), foi de 0,610, confirmando a desigualdade social presente no município (Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD - 2000). Esse índice tem seu valor variando entre 0 (zero), quando não há desigualdade, a 1 (um), quando a desigualdade é máxima.

A população economicamente ativa da cidade de Teófilo Otoni apresenta-se distribuída nos seguintes setores econômicos:

Tabela 01: População Ocupada por Setores Econômicos - 2000

SETORES	No. DE PESSOAS
Agropecuário, extração vegetal e pesca	8.274
Industrial	8.106
Comércio de Mercadorias	10.205
Serviços	22.704
TOTAL	49.289

Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística – IBGE

O seu Produto Interno Bruto, segundo a Fundação João Pinheiro (2004), apresentou a seguinte distribuição:

Tabela 02: Evolução do Produto Interno Bruto da Cidade de Teófilo Otoni

Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes
Unidade R\$(mil)

ANO	AGROPECUÁRIO		INDUSTRIA		SERVIÇO		TOTAL
	Bruto	%	Bruto	%	Bruto	%	
1998	21.053	6,11%	78.474	22,79%	244.855	71,10%	344.382
1999	20.068	5,54%	107.776	29,76%	234.313	64,70%	362.157
2000	27.190	6,48%	127.989	30,52%	264.149	63,00%	419.328
2001	25.871	5,63%	140.843	30,67%	292.512	63,70%	459.226
2002	30.735	6,12%	154.755	30,81%	316.809	63,07%	502.299

Adaptado de Fundação João Pinheiro (FJP) Centro de Estatística e Informações (CEI-2004)

Pode-se notar que o setor de serviços detém 63% do PIB e emprega 66,77% da população economicamente ativa da cidade (somando-se serviços e comércio). Logo em seguida, a Indústria ocupa o 2º lugar na participação do PIB com 30,81% empregando 16,45% da população economicamente ativa. De fato, as atividades ligadas ao comércio e prestação de serviços ampliaram o espectro de alternativas do lugar, que, comparativamente aos demais municípios circunvizinhos, possui estabelecimentos e equipamentos de saúde, educação e lazer que polarizam e atraem consumidores e usuários da região. Paralelamente, a produção, beneficiamento e comercialização de pedras preciosas ou semipreciosas marcaram o perfil econômico do município e também concentraram as atividades de uma fonte de riqueza presente numa generosa região circunvizinha. Todavia, essas potencialidades não foram devidamente exploradas pelas elites econômicas ou políticas da cidade, que se mantiveram na sua maioria, numa postura de acomodação com a realidade e não se mostraram dinâmicas e empreendedoras, não percebendo as mudanças que se processavam em todo o mundo. Esse cenário gerou como resultado uma população com qualidade de vida inferior às médias estaduais, pouco qualificada que, ao carecer de oportunidades locais, emigra, gerando esvaziamento demográfico. Como é de se supor, esse panorama não é propício para atração de novos investimentos.

Diante do cenário, observa-se que Teófilo Otoni é um município com índices inferiores às médias estaduais, porém com um potencial grande de crescimento, uma vez que é cidade pólo de uma região que vem ganhando apoio dos governantes atuais para o seu desenvolvimento. Por isso, profissionais como o Assistente Social tem um papel fundamental tanto no desenvolvimento local quanto do país de um modo geral, devendo ser um agente transformador capaz de buscar desenvolver seu trabalho concatenado com as permanentes mudanças da sociedade, criando novas formas de enfrentamento das expressões da questão social. As constantes transformações ocorridas nas políticas sociais, no relacionamento entre as pessoas, o desenvolvimento tecnológico, as oportunidades e as restrições decorrentes da mundialização do capital, o aumento da competitividade e a necessidade de transformação social passam a demandar uma formação profissional comprometida, responsável e crítica.

4.MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

O marco teórico que fundamenta a formação em serviço social brasileiro na contemporaneidade, está centrado na discussão sobre o significado da categoria questão social⁷, a partir de sua relação com a sociabilidade do trabalho na sociedade capitalista. Neste sentido, devemos compreender o atual projeto ético-político⁸ em serviço social, como resultado de uma construção histórica que se pauta em princípios que fundamentam todo o exercício profissional, fundamentando o atual código de ética profissional⁹.

Os princípios que fundamentam o código de ética são: *o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes (autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais), com a defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento*

⁷ Sobre esta questão ver a revista Temporalis 3, publicada pela ABEPSS em 2001, resultado de um seminário nacional sobre a discussão da categoria questão social.

⁸ Neto realiza uma discussão que contextualiza os desafios para a construção do projeto ético político do serviço social. (Cf. NETTO, 1999).

⁹ Este código, instituído pela Resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993, está publicado no Diário Oficial da União, nº 60, de 30/03/93, Seção I, pp. 4004 a 4007.

em favor da equidade e da justiça social; garantia do pluralismo e opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero.

Sabemos que o serviço social, é uma especialização do trabalho coletivo, (IAMAMOTO, 1990), portanto, devemos ter clareza que os princípios anteriormente elencados devem servir de base legitimadora de uma prática profissional que busque articular sua ação profissional com horizontes políticos e éticos, que devem ser garantidos na formação profissional. Isto quer dizer, que este processo deve ser capaz de garantir qualidade na prestação de serviços e competência técnico-política.

Para um melhor entendimento do atual projeto de formação profissional em serviço social, vamos recuperar de forma sumária as bases histórico-sociais de institucionalização e profissionalização da profissão. Vejamos.

O Serviço Social foi implantado como profissão de nível superior no ano de 1936, juntamente com a primeira Escola de Serviço Social no Brasil, na cidade de São Paulo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A segunda Escola foi fundada no ano de 1937 na cidade do Rio de Janeiro. Deste então vem firmando seu espaço no mercado de trabalho ocupando postos nos organismos estatais, entidades empresariais e filantrópicas numa ação sistemática de formulação e implementação das políticas sociais, tanto públicas como privadas, bem como na viabilização dos serviços sociais que delas decorrem.

No ano de 1946, foi criada a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS, com a finalidade de zelar pela qualidade da formação profissional, estimular a pesquisa e atualizar os conteúdos disciplinares consolidando, assim, uma política de formação do profissional em Serviço Social. No ano de 1987, tal Associação ganha um suporte acadêmico/científico com a criação do Centro de Documentação em Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS; ocorrendo assim, no ano de 1998 a junção dessas duas entidades resultando na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

A ABEPSS, de forma sistemática, programa eventos que debatem as questões pertinentes à profissão, contando com o apoio do Código de Ética Profissional do Assistente Social.

No ano de 1957¹⁰, foram criados o Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS e o Conselho Regional de Assistentes Sociais – CRAS cabendo a estes a fiscalização do exercício profissional, tendo em vista a necessidade do registro do assistente social para o exercício legal da profissão. No ano de 1962 a profissão é devidamente regulamentada.¹¹

Ressalta-se que no ano de 1993, tanto o CFAS como o CRAS, sofrem reformulações em suas denominações passando a Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e Conselho Regional de Serviço Social – CRESS.¹²

O Curso de Serviço Social forma o assistente social, profissional este, que tem sua intervenção voltada à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da população; logo, a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política como requisitos fundamentais para o exercício das atividades técnico-operativas com vistas à:

- apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- compreensão do importante significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários nacional e internacional;
- identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas e propostas para o enfrentamento da questão social;¹³
- consideração das novas articulações entre o público e o privado em níveis nacional, regional e local;
- atenção total às diversas áreas de atuação, tais como: saúde, assistência social, educação, infância e adolescência, terceira idade, pessoa com deficiência, empresas, organizações sociais, organizações não-governamentais, dentre outras.

A formação profissional em Serviço Social exige do acadêmico uma postura crítica diante das realidades a serem trabalhadas, no sentido de criar formas

¹⁰ CFAS e CRAS – Lei Federal nº 3252 de 27 de agosto de 1957.

¹¹ Regulamentação da profissão – Decreto nº 994 de 15/5/1962.

¹² CFESS e CRESS – Lei Federal nº 8662 de 7/6/1993.

¹³ Questão Social – “[...] o conjunto de expressões da desigualdade social que possui uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho amplamente social, entretanto os frutos desta produção são privados, monopolizados por uma parte da sociedade” (Iamamoto, 1998, p. 27).

organizadas e participativas de enfrentamento à questão social e contribuir para o avanço do saber e da prática profissional em suas múltiplas dimensões teórica e metodológica. O assistente social deve, portanto, comprometer-se com os valores e princípios que norteiam o Código de Ética da profissão, pela capacitação no exercício da vivência da cidadania e dos direitos sociais.¹⁴

A partir dos anos 1980 o Serviço Social vem, efetivamente, se afirmando como uma especialização do trabalho, isto é, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo na sociedade burguesa. Esta apreensão da profissão supõe que o Serviço Social é uma prática profissional que se condiciona pelas relações entre o Estado e a sociedade civil, sendo entendido, portanto, como “um tipo de trabalho na sociedade”¹⁵; trabalho este, que se volta na construção de propostas que sejam capazes de preservar e efetivar os direitos sociais, fazendo do assistente social não apenas um profissional executivo mas também propositivo.

No ano 1988 foi promulgada a Constituição Federal Brasileira¹⁶ e com isto ampliou-se a área dos direitos sociais. A Carta Constitucional abriu novas frentes para o exercício profissional do assistente social, especialmente na política de Seguridade Social nos campos da saúde, previdência e assistência social, que se tornam espaços privilegiados da atuação do Serviço Social na defesa das políticas públicas de direitos, tornando o assistente social um profissional investido como agente das políticas sociais.

No ano de 1993, instituiu-se a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS¹⁷ - que dá visibilidade à assistência social como política pública, qualificando a área e o fazer profissional. A Política Nacional de Assistência Social tem, na LOAS, um dos instrumentos que normatiza as ações da assistência social, definem procedimentos, estratégias e fluxos operacionais que avançam no processo de construção e consolidação do chamado sistema descentralizado e participativo da política de assistência social e, nesta política, o assistente social é o principal protagonista que se centra nos novos paradigmas da assistência social, quais sejam: a ótica do direito, a universalização, a descentralização, a municipalização, a participação social, a

¹⁴ Princípios fundamentais: liberdade, democracia, cidadania, equidade, justiça social (Código Ética Profissional, 1993, CFESS 273/93)

¹⁵ IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate CRESS-CE nº 6, Fortaleza, 1997.

¹⁶ Constituição Federal Brasileira: promulgada em 5/10/1988.

¹⁷ LOAS – Lei nº 8742 de 7/12/1993.

proteção social, enfim, a democracia que concretiza ações, atividades e serviços sociais básicos que altere a qualidade da vida cotidiana dos usuários desta política.

Hoje, tem-se claro o conceito que baliza o Projeto Ético-Político do assistente social, ou seja, um projeto que se compromete com a defesa dos direitos humanos e sociais como direitos fundamentais de cidadania.

O projeto profissional do assistente social caminha de acordo com o projeto societário definido que se consolida através de opções teórico-metodológicas balizadas pelo referencial ético-político conformadas pela ação profissional. Este projeto tem sua maior expressão no Código de Ética, definindo, pois, uma direção social que tem claro um projeto social, visto que seus valores são embasados na prática profissional, tanto individual quanto coletiva, ou seja, de sua categoria profissional. O ideário do projeto ético-político do assistente social centra-se num projeto social emancipatório que se discute e se assume no seio da categoria a defesa dos valores democráticos e da cidadania.

O assistente social se posiciona de forma progressista ao perceber que, além de não poder prescindir das análises estruturais e conjunturais, o mercado de trabalho hoje exige dele contínuas reciclagens. Portanto, a ampliação e a diversificação do mercado de trabalho levam o assistente social a ocupar espaços em instituições de natureza diferenciadas, públicas e privadas e, requisita-se do profissional respostas eficazes às múltiplas demandas da sociedade. Assim, o assistente social constrói ações propositivas de mudanças, atua em parcerias intersetoriais e interdisciplinares posto que o enfrentamento da questão social e da exclusão social não ocorre por categorias profissionais ou segmentos sociais e sim pelo conjunto da sociedade.

Na atual conjuntura brasileira neoliberal excludente, desfavorável a uma sociedade de bem-estar social, em que o acesso a bens e serviços sociais não se coloca ao alcance de todos, a prioridade pela política de Seguridade Social como política pública de proteção social, de caráter universal, faz do assistente social um profissional altamente relevante, ganhando importância ímpar neste processo de transformação social.

O Serviço Social é significativo neste momento histórico da sociedade brasileira. O momento exige um profissional qualificado; que reforce sua competência crítica; um profissional não somente executivo, mas que pense, reflita, analise, pesquise a realidade; que se alimente por uma postura investigativa e, assim, vislumbre novas

alternativas de trabalho neste momento de grandes e profundas alterações na vida em sociedade.

5.OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFVJM buscará os seguintes objetivos:

- assegurar a formação profissional pautada pela ética como princípio formativo;
- imprimir rigor teórico-metodológico e histórico no trato da realidade social;
- possibilitar o desenvolvimento de pensamento crítico, criativo e investigativo;
- garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- contribuir para a formulação e execução de políticas sociais;
- concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira.
- Contribuir para o desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri mediante políticas de inclusão social;

6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Graduação-Bacharelado em Serviço Social da UFVJM, deve ser:

- Profissional com formação intelectual e cultural generalista crítica, atuante nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para o seu enfrentamento;
- Profissional apto ao exercício pleno da cidadania com inserção criativa e propositiva na dinâmica das relações sociais e no mercado de trabalho;
- Profissional capaz de investigar e analisar criticamente a realidade e compreender as expressões da questão social, identificando os espaços sócio-ocupacionais e as possibilidades de intervenção profissional.
- Profissional consciente da provisoriedade do conhecimento e empenhado em sua formação continuada.

7.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desvelar as diversas expressões da questão social no cotidiano da realidade social, a partir da contextualização crítica das contradições da sociedade burguesa.
- Conhecer os espaços sócio-ocupacionais da profissão.
- Utilizar-se do aporte teórico-metodológico crítico, visando identificar as possibilidades de ação do serviço social.
- Reconhecer as implicações ético-políticas do trabalho profissional.
- Apreender o significado social da profissão como fundamento para o trabalho profissional.
- Reconhecer as demandas postas à profissão, apresentando propostas de enfrentamento.
- Utilizar a pesquisa como fundamento de interpretação da realidade, possibilitando decifrar as diversas expressões da questão social.
- Articular os fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos como requisitos fundamentais para o exercício de atividades técnico-operativas.
- Elaborar, executar, monitorar e avaliar planos, programas e projetos sociais.
- Veicular informações junto à população usuária dos serviços sociais viabilizando sua compreensão e utilização.
- Assessorar e prestar consultoria às instituições públicas e privadas, ao terceiro setor e aos movimentos sociais em matéria relacionada ao Serviço Social.
- Dominar a instrumentalidade da profissão e elaborar pareceres técnicos, laudos, relatórios sociais e similares.
- Conceber, elaborar, monitorar e avaliar políticas sociais, bem como prestar serviços aos seus mandatários.
- Contribuir para a consolidação de projetos ético-político profissionais.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Serviço Social da UFVJM, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394, de 20/12/96), no art. 3º, alínea 10 e 11, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, adotará como princípios na sua organização curricular:

- Flexibilizar a operacionalização do currículo do curso, contemplando o desenvolvimento dos componentes curriculares, quais sejam Estágio Curricular

Supervisionado, atividades complementares e disciplinas curriculares, utilizando procedimentos diversos de ensino e recursos tecnológicos adequados.

- Reforçar o rigor teórico-metodológico e histórico-social, de forma a possibilitar a apreensão das multifacetadas expressões da questão social, com as quais o futuro profissional confrontará na cotidianidade;
- Adotar, enquanto direção social estratégica, a teoria social crítica como arcabouço teórico-metodológico;
- Estabelecer como princípio central no processo formativo, a indissociabilidade das dimensões investigativa, interventiva, interpretativa e ética, expressas na interconexão das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFVJM;
- Construir um projeto de formação que prime pela interdisciplinaridade;
- Exercitar o pluralismo de idéias como um elemento salutar no âmbito acadêmico, para se fazer o debate sobre as várias perspectivas teóricas que consubstanciam as ciências humanas e sociais;
- Primar pela necessária realização do Estágio Supervisionado em serviço social, concomitantemente às oficinas de estágio.

8.1. Núcleos temáticos articuladores da formação profissional em serviço social da UFVJM, com base nas Diretrizes Curriculares.

A construção das competências e habilidades, definidas no perfil do curso, ocorrerá a partir dos núcleos de fundamentação sob os quais as unidades temáticas estão organizadas. Os núcleos compõem um todo indissociável que articula a vida social, as especificidades da sociedade brasileira e o trabalho profissional. São eles:

- 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social.**
- 2. Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira.**
- 3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.**

Tais núcleos de fundamentação contemplam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social conforme orientam as diretrizes gerais para o curso de Serviço Social que possibilitam, segundo indica a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS): “a

permanente construção de conteúdos teóricos, éticos, políticos e culturais para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica e flexível, assegurando elevados padrões de qualidade na formação do Assistente Social”¹⁸. As áreas do conhecimento se traduzem pedagogicamente no conjunto dos componentes curriculares e rompem com a visão formalista do currículo reduzido a matérias e disciplinas.

Neste sentido, os núcleos, podem permitir uma nova forma de mediações - aqui entendida como a relação entre o fazer e o pensar traduzido em um novo fazer – que deve permear a formação profissional de forma articulada em virtude de compor, conforme afirma a ABEPSS (1996): “um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional”, lembrando-se que tais núcleos não se caracterizam por serem autônomos ou hierarquizados, mas expressam diferentes níveis de apreensão da realidade da sociedade e da profissão.

Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social

Responsável pelo tratamento do ser social como totalidade histórica, este núcleo deve fornecer os componentes fundamentais da vida social que deverão ser particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional, pretendendo compreender o ser social situado no processo de constituição e desenvolvimento histórico da sociedade burguesa, evidenciando a apreensão dos elementos de continuidade e ruptura, levando em consideração os momentos anteriores do desenvolvimento histórico. A categoria Trabalho é assumida como eixo central do processo de reprodução da vida social, concebido como práxis, o que implica no desenvolvimento da socialidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, escolhas e novas necessidades, desenvolvendo a liberdade. A sociedade burguesa, nesta perspectiva, é tratada de acordo com as suas especificidades: a divisão social do trabalho, a propriedade privada, a divisão de classes, as relações de exploração e dominação, e ainda, as suas formas de alienação e resistência. Evidencia-se ainda o reconhecimento das dimensões culturais, ético-

¹⁸ Cadernos ABESS, nº 07, p. 63.

políticas e ideológicas que constituem os processos sociais, apreendidas no movimento contraditório e incorporados os elementos de sua superação.

Segundo a ABEPSS (1996, p.10):

O conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações. Este núcleo é responsável, neste sentido, por explicar o processo de conhecimento do ser social, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas. O tratamento das diferentes filosofias e teorias tem como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias, o que supõe eliminar a crítica *a priori* ou a negação ideológica das teorias e filosofias, sem o necessário conhecimento de seus fundamentos.

Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira

Neste núcleo, evidencia-se o conhecimento sobre os elementos constitutivos da sociedade brasileira nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais: configurada como urbano-industrial, portadora da rica diversidade regional e local, capitalista dependente e analisada ainda sob o ponto de vista da questão agrária, como elementos históricos fundamentais do país. Considera-se ainda a apreensão dos movimentos responsáveis pela consolidação dos padrões do desenvolvimento capitalista e seus impactos econômicos, sociais e políticos que refletem as desigualdades sociais, a exclusão social, as questões étnico-raciais, de gênero e de classe.

Segundo a ABEPSS (1996, p. 11-2) devem ser objeto de análise:

- Os padrões de produção capitalista, em seus vários modelos de gestão e organização do processo de trabalho e todas as suas implicações nas condições materiais e espirituais da força de trabalho; e, ainda, o acompanhamento das profundas mudanças dos padrões produtivos e de acumulação capitalistas, criando uma nova configuração do “mundo do trabalho”.
- A constituição do Estado brasileiro, seu caráter, papel, trajetória e as configurações que assume em diferentes momentos conjunturais, seus vínculos com as classes e setores sociais em confronto. Trata-se, portanto, de apreender as relações entre Estado e Sociedade, desvelando os mecanismos econômicos, políticos e institucionais criados, em especial as políticas sociais, tanto no nível de seus objetivos e metas gerais, quanto no nível das problemáticas setoriais a que se referem.
- O significado do Serviço Social no seu caráter contraditório, expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas

instituições, o que remete também à compreensão das dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas.

- Os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira: seus fundamentos, princípios, análise de sociedade, estratégias e programáticas.

Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional

O Serviço Social é configurado como uma especialização do trabalho e que se conforma por um processo de trabalho que tem por objeto a questão social e suas múltiplas expressões. A compreensão de suas particularidades como especialização do trabalho coletivo remete à apreensão da institucionalização e o desenvolvimento da própria profissão, inclusas as determinações históricas da sua inserção na sociedade brasileira, legitimadora de seu fazer profissional e sua própria herança cultural que respalda suas explicações sobre as relações sociais, sistematizações, saberes e seu próprio agir profissional.

O Serviço Social tem como base a história da sociedade brasileira, da qual emanam as requisições profissionais, as determinações do trabalho profissional e a formulação das respostas da profissão pelo acompanhamento da dinâmica societária aliada ao rigor teórico-metodológico e ao trato ético-político da ação profissional.

Segundo a ABEPSS (1996, p.14):

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da questão social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa, mas o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais.

Para facilitar esta articulação, o currículo é composto por conteúdos organizados em unidades temáticas em que os conteúdos afins são planejados, desenvolvidos, avaliados e discutidos pelos professores, que constroem a sua articulação superando a dicotomização tradicional. O objetivo maior dessa concepção é superar as limitações disciplinares e as tendências à apropriação individual de determinada área do conhecimento.

8.2 – Conteúdos Curriculares em conformidade com as diretrizes curriculares e agrupados por núcleos:

Núcleo de Fundamentos Teórico-Methodológicos	
Disciplina	Carga Horária
<i>Introdução ao Serviço Social</i>	60 horas
<i>Fundamentos do Serviço Social I</i>	60 horas
<i>Fundamentos do Serviço Social II</i>	60 horas
<i>Fundamentos do Serviço Social III</i>	60 horas
<i>Fundamentos do Serviço Social IV</i>	60 horas
<i>Filosofia e Ética</i>	60 horas
<i>Sociologia I</i>	60 horas
<i>Sociologia II</i>	60 horas
<i>Economia Política e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Antropologia Cultural e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Psicologia Social e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Estado, Classes e Movimentos Sociais</i>	60 horas
Total	780 Horas

Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira	
Disciplina	Carga Horária
<i>Formação Social Histórica e Política do Brasil</i>	60 horas
<i>Pensamento Social Brasileiro Geral</i>	60 horas
<i>Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo</i>	60 horas
<i>Ciência Política</i>	60 horas
<i>Questões Sociais e Globalização</i>	60 horas
Total	300 Horas

Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional	
Disciplina	Carga Horária
<i>Política Social e Serviço Social I</i>	60 horas
<i>Política Social e Serviço Social II</i>	60 horas
<i>Política Social e Serviço Social III</i>	60 horas
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social I</i>	60 horas
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social II</i>	60 horas
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social III</i>	60 horas
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social IV</i>	60 horas
<i>Avaliação de Indicadores Sociais, Projetos Sociais e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Processo de Trabalho e Serviço Social I</i>	60 horas
<i>Processo de Trabalho e Serviço Social II</i>	60 horas
<i>Ética profissional e Serviço Social</i>	60 horas
<i>Pesquisa em Serviço Social I</i>	60 horas
<i>Pesquisa em Serviço Social II</i>	60 horas
<i>Administração em Serviço Social</i>	60 horas
<i>Serviço Social e Pensamento Social</i>	60 horas
<i>Orientação ao TCC I</i>	60 horas
<i>Orientação ao TCC II</i>	60 horas
Total	1020 Horas

Núcleo de Complementação Curricular	
Disciplina	Carga Horária
Leitura e Produção de Textos	<i>30 horas</i>
<i>Legislação Social e Serviço Social</i>	<i>60 horas</i>
<i>Métodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica</i>	<i>30 horas</i>
<i>Optativa I</i>	<i>60 horas</i>
<i>Optativa II</i>	<i>60 horas</i>
<i>Optativa III</i>	<i>60 horas</i>
<i>Fundamentos de Estatística</i>	<i>60 horas</i>
Total	360 Hor as

8.3.- ESTRUTURA/ MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFVJM - **VIDE LINK ESPECÍFICO**

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Nos 7º, 8º e 9º períodos do curso serão oferecidas disciplinas optativas. O elenco de eixos temáticos possibilitará a atualização do currículo às mudanças da sociedade, permitindo que os alunos tenham maior oportunidade de escolha.

As disciplinas optativas serão ministradas mediante à demanda dos discentes e em conformidade com a disponibilidade dos professores do curso da UFVJM. O Colegiado do curso poderá deliberar pela inclusão, exclusão ou alteração de proposta dos eixos temáticos das optativas, mediante a solicitação dos discentes e docentes e aprovação do CONSEPE.

Eixos temáticos das disciplinas optativas:

- Produção do conhecimento em Serviço Social
- Perspectiva ontológica e Serviço Social
- Serviço Social e mundo do trabalho
- Economia popular solidária e desenvolvimento local
- Modernidade *versus* pós-modernidade e o Serviço Social
- Crise de acumulação do capital e emancipação social
- Políticas de ação afirmativa e Serviço Social
- Trabalho, Política Social e Serviço Social
- Serviço social e educação
- Trabalho e a tradição marxista
- Assistência social no Brasil pós-1988

8.4. **EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS:**

1º PERÍODO

FORMAÇÃO SOCIAL HISTÓRICA E POLÍTICA DO BRASIL - 60h

Ementa: Trajetória histórica brasileira: herança colonial, estado nacional, crise da república velha e o colapso do estado novo. A constituição do capitalismo no Brasil e o desenvolvimentismo. Modernização conservadora no pós-64. Transição democrática e o neoliberalismo. Particularidades da constituição histórica mineira e dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha

Objetivo: Compreender criticamente as particularidades do processo de formação histórica do Brasil, a partir de suas contradições fundantes e o processo de emergência do capitalismo no brasileiro subalterno e dependente. Problematizar a formação histórica dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Bibliografia Básica:

DULCI, Otávio Soares. Política e Recuperação Econômica em Minas Gerais. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1999.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo, Edusp: 1998.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1982.

PRADO, Caio Junior. História econômica no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1969.

Bibliografia Complementar:

IANNI, Octávio. O ciclo da revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CARVALHO, José M. A formação das almas: Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

_____. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. O longo amanhecer: Reflexões sobre a formação do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HOLANDA. Sérgio Buarque (org.). História geral da civilização brasileira. São Paulo: DIFEL / Difusão Editorial, 1982.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 30h

Ementa: Linguagens e sociedade. A linguagem do cotidiano e a científica. Teoria da Comunicação. Comunicação lingüística. Produção e intelecção de textos voltados à área administrativa. Tipologia textual. Semiótica.

Objetivo: Desenvolver a habilidade do aluno para a produção de textos necessários ao curso. Apresentar os vários tipos de textos técnicos necessários à área administrativa. Desenvolver conhecimentos para a aplicação de critérios de redação em diferentes gêneros textuais. Desenvolver no aluno habilidade de leitura e interpretação de mundo a partir de elementos da semiótica.

Bibliografia Básica:

BELLENGER, Lionel. A persuasão e suas técnicas. França. Coleção Cultura Contemporânea. 1987

CEGALLA, P. de Domingos. Gramática da língua portuguesa. 33 ed. São Paulo, Nacional, 1990.

CUNHA, C. e CINTRA, L. F. L. Gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas, Papyrus, 1991.

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1977.

Bibliografia Complementar:

FAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas, Papyrus, 1991.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto – Leitura e Redação, 16ª ed. São Paulo. Ática, 2002.

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental – de acordo com as normas da ABNT. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo, Atlas, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras / UFMG / organização Eliana Amarante de Mendonça Mendes, Paulo Motta Oliveira, Veronika Benn – Ibler – Belo Horizonte: UFMG / FALE, 1999.

TREVISAN, Zizi. As milhas do texto – escola, literatura, cinema. São Paulo, Eliper, 1998.

ZANOTELLO, Simone. Redação – reflexão e uso. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

SOCIOLOGIA I - 60h

Ementa: Sociologia como ciência, a emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social. Fundamentos sobre o método, a visão de sociedade e do trabalho em Durkheim e Weber.

Objetivo: Discutir os fundamentos do positivismo, enquanto base teórica justificadora da sociedade burguesa e da ordem moderna.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1987.

GOMBRICH, E.H. Verdade e estereótipo. Arte e Ilusão. Um estudo da representação pictórica, São Paulo, 1986.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. O.; OLIVEIRA, M.G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à Sociologia. 1 ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações. São Paulo, Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

RAISON, Timothy. Os precursores das Ciências Sociais. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL – 60h

Ementa: Considerações sobre o processo sócio-histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital e com a especialização do trabalho. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio-histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. O serviço social na contemporaneidade e o mercado de trabalho. Considerações sobre a organização profissional e estudantil, o mercado de trabalho e a realidade profissional dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Manuel M. de. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1989.

CRESS/MG. Assistente Social: Ética e Direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Belo Horizonte: CRESS/MG, 2002.

IAMAMOTTO, Marilda Vilella e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. São Paulo: Cortez, Lima, Peru, CELATS, 1982.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 3ª ed. 1995.

MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alinação. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Questão Social no Capitalismo. IN: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

_____. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J.P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1996.

FILOSOFIA E ÉTICA - 60h

Ementa: Relevância da filosofia para o serviço social. Estudo das correntes filosóficas que incidem no serviço social: positivismo, pragmatismo, neotomismo, fenomenologia e marxismo.

Objetivo: Proporcionar conhecimentos das correntes filosóficas que contribuem para a estrutura do pensamento do serviço social

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Antonio Geraldo de. Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. São Paulo, Cortez, 1984

ARANHA, Maria Lúcia. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1994.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia. Lisboa: Presença, Vol. XIV, 1970.

CAMPOS, Fernando Arruda. Tomismo e neotomismo no Brasil. Grajalbo, 1968.

Bibliografia Complementar:

COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GHIRALDELLI Jr. Paulo. O que é o pragmatismo. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Introdução ao estudo da filosofia. Afilosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KOLAKOWSKI, L. La filosofia positivista. Madrid: Catedra, 1984.

MARX, Karl. Ideologia alemã. São Paulo: Moraes, 1984.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

MORA, Ferrater J. Dicionário de filosofia. Barcelona: Ariel, 1999.

SEMERARO, Giovanni. Filosofia da práxis e (neo) pragmatismo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdr/rbedu/n29/n29a03.pdf>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1994.

VASQUEZ, A.S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.

METODOLOGIA DO TRABALHO E PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 30h

Ementa: Condições históricas e sociais do surgimento do pensamento científico. Método científico e a pesquisa científica. Ciência e senso comum. A ciência enquanto uma relação de valores/conhecimento e ideologia/teoria. Pesquisa: Relações sujeito/objeto e tipos de pesquisa. A teoria, o método e a pesquisa na construção do conhecimento científico. Técnicas e instrumentos de registro e comunicação. O Serviço Social e suas relações com as ciências sociais.

Objetivo: Introduzir a discussão sobre a especificidade do conhecimento científico, sua relação com as ciências sociais, a pesquisa enquanto instrumento fundamental para a intervenção social e a importância da pesquisa para o serviço social.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. S. Paulo, Brasiliense, 1981.

BOMENY, H., Birman, P. (orgs.). As assim chamadas ciências sociais. Rio de Janeiro, UERJ/Relume-Dumará, 1991, parte III.

CHAUÍ, M. O que é ideologia. S. Paulo, Brasiliense, 1980.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. S. Paulo, Cortez, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. 4 ed. Papyrus, São Paulo, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.

LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer Universidade: uma Proposta Metodológica. São Paulo: Atlas, 1985.

MINAYO, M.C. S. et. al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Atlas, São Paulo, 1996.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. Porto, Afrontamento, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

SCHAFF, A. História e verdade. Lisboa, Estampa, 1976.

THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. S. Paulo, Pólis, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2000.

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I - 60h

Ementa: A questão social e a profissionalização no serviço social a partir de suas protoformas e sua relação com a lógica monopólica. O desenvolvimento do serviço social no Brasil e na América Latina até o período pós II guerra. As elaborações teórico-metodológicas deste período que influenciaram a profissão. O serviço social decaso e grupo.

Objetivo: Aprofundar a discussão sobre a relação entre a emergência do serviço social e sua articulação com a questão social. Vincular a discussão do serviço social com a emergência da lógica monopólica enquanto estratégia de reprodução ampliada das relações sociais vigentes.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Anna Augusta de. Possibilidades e limites da teoria do serviço social. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1978.
- BASTOS, Durvalina. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do Serviço Social nos Estados Unidos. Serviço Social e Sociedade n 27. São Paulo, Cortez, 1988.
- CASTRO, Manuel Manrique. História do serviço social na América Latina. Cortez ed., São Paulo, 1984.
- IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez Celats, 1982.
- NETTO, J.P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

- AMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- HAMILTON, Gordon. Teoria e prática do Serviço Social de casos. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
- IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez Celats, 1982.
- IANNI, Otavio. Imperialismo e cultura. Vozes, Petrópolis. v (5) 2a. ed. 1976.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: Identidade e alienação. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1991.
- VIEIRA, Balbina Otoni. História do serviço social: contribuição para a construção de sua teoria. Agir, Rio de Janeiro, 1977.

SOCIOLOGIA II - 60h

Ementa: O pensamento de Marx e a tradição do seu pensamento. As bases constitutivas do pensamento marxista, suas principais categorias e seu método interpretativo da sociedade capitalista. A dialética no pensamento marxista. A tradição marxista no século XX e as contribuições de Gramsci e Lukács para a compreensão do

ser social na contemporaneidade. A sociabilidade pelo trabalho, consciência e classe social.

Objetivo: Compreender as principais categorias de análise da contradição capital *versus* trabalho presentes no pensamento de Marx e no pensamento contemporâneo de Gramsci e Lukács, e suas contribuições para refletir sobre o Serviço Social e sua prática profissional, a partir de sua vertente crítica, aquela que busca a emancipação/transformação social.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl.. Manuscritos econômicos e filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1975.

_____. A ideologia alemã. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LUKÁCS, G. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria editora ciências humanas, 1979.

_____. As Bases Ontológicas da Atividade Humana. (In) Temas de Ciências Humanas. São Paulo: Livraria editora de ciências humanas, 1978.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo do seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. Cadernos do cárcere. Vol. 3, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. Cadernos do cárcere. Vol. 4, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRUPPI, Luciano. O conceito de hegemonia em Gramsci. 4ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2000.

IANNI, Otávio. Dialética e capitalismo. Ensaio sobre o pensamento de Marx. Petrópolis: Vozes, 1988.

LÊNIN, Vladimir Ilich. Estado e revolução: o conceito marxista do poder. Biblioteca Universitária Diálogo - nº 1, Niterói: Diálogo, s.d.

LESSA, Sérgio. A centralidade ontológica do trabalho em Lukács. In: Serviço Social e Sociedade - nº 52 - Ano: XVII - Dezembro de 1996.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LÖWY, Michael. A teoria da revolução no jovem Marx. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril, 1974. Coleção Os pensadores.

RAISON, Timothy. Os precursores das Ciências Sociais. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a sociedade civil: cultura e educação para a democracia. Petrópolis: Vozes, 1999.

SIMIONATO, Ivete. Gramsci: Sua teoria, incidência no Brasil. Influência no serviço social. São Paulo: Cortez, 1995.

ECONOMIA POLÍTICA E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: A economia política e o Serviço Social: relações, implicações, relevância. O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.

Objetivo: Oferecer uma análise teórica da dinâmica do modo de produção capitalista, direcionada à compreensão das problemáticas que circunscrevem o campo de intervenção do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
LENIN, W. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1979.
MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
NETTO, J. P. e BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
BARAN, P. A. e SWEEZY, P. M. Capitalismo monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
BELLUZZO, L. G. M. Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política. 3ª Ed. Campinas – SP: UNICAMP/IE, 1998.
BRAGA, J.C. de S. A Financeirização da Riqueza. In: Economia e Sociedade. Campinas: UNICAMP. Instituto de Economia. n.º 2, 1993.
BRENNER, R. O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.
BUKHARIN, N. I. A economia mundial e o imperialismo. São Paulo : Abril Cultural. 1984.
CARNEIRO, R. (Org.) Os Clássicos da economia. São Paulo: Ática, 2004.
CHESNAIS, F. (Org) A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e conseqüências. São Paulo: Boitempo, 2005
CHESNAIS, F. A globalização e o curso do capitalismo de fim-de-século. Economia e Sociedade. Campinas: UNICAMP. Instituto de Economia. n.º 5, dez/1995, p. 1-30.
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.
HILFERDING, R. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
HIRST, P. e THOMPSON, G. Globalização em questão. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
HOBSBAWM, E. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
HOBSBAWM, E. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.
HOBSON. J. A. A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
JEVONS, W. S. A teoria da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
LUXEMBURGO, R. A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3ª Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
MARX, K. Manuscritos Económicos-Filosóficos de 1844. Lisboa: Avante, 1994.

MAZZUCHELLI, F. A contradição em processo: o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MEEK, R. Economia e ideologia: o desenvolvimento do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OHMAE, K. Além das fronteiras nacionais: as empresas no século XXI: o Japão e o mundo. São Paulo, Arteciência, 1988.

PANITCH, L. e GINDIN, S. Capitalismo global e império norte-americano. In: *Socialist register* 2004: O novo desafio imperial. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

PINTO, N. P. A. O capital financeiro. *Crítica Marxista*, n.º 5, 1997.

PLIHON, D. A Ascensão das Finanças Especulativas. In: *Economia e Sociedade*. Campinas: UNICAMP. Instituto de Economia. n.º 5, dez. 1995.

QUESNAY, F. Análise do Quadro Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, D. Ensaio acerca da influência do baixo preço do cereal sobre os lucros do capital. In: NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROLL, E. História das Doutrinas Econômicas. São Paulo: Cia das Letras, 1962.

RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SMITH, A. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SWEEZY, P. Teoria do desenvolvimento capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

VARGA, E. O capitalismo do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

QUESTÕES SOCIAIS E GLOBALIZAÇÃO - 60h

Ementa: A lei geral da acumulação capitalista e os processos de produção e reprodução da vida social. A questão social como resultado das contradições do desenvolvimento do capitalismo. A questão social na contemporaneidade e suas interpretações teóricas no Serviço Social. O significado da questão social no marco da teoria social crítica e a especificidade do debate sobre “questão social” na profissão. O Estado e seus mecanismos de enfrentamento às refrações da questão social. As particularidades da questão social no Brasil e nos vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Objetivo: Estudar o desenvolvimento capitalista e a conseqüente emersão da questão social como manifestação da pobreza desencadeada pela produção desigual da riqueza social. Analisar as principais características da lei geral da acumulação capitalista e a simultânea produção das expressões da questão social.

Bibliografia Básica:

CERQUEIRA FILHO, G. *A questão social no Brasil: crítica do discurso político*. RJ: Civilização Brasileira, 1982.

IAMAMOTO, M.V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. *A lei geral da acumulação capitalista*. In: *O Capital: crítica da economia política*. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

NETTO, J. P. *Cinco notas a propósito da “questão social”*. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

_____. *Estado e “questão social” no capitalismo dos monopólios*. In: Capitalismo monopolista e Serviço Social. SP: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

BULLA, L. C. *Relações sociais e questão social na trajetória do Serviço Social brasileiro*. Disponível em http://www.pucrs.br/textos/antiores/ano2/relacoes_sociais.pdf. (Acesso em 1 de agosto de 2007)

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade*. SP: Cortez, 2000.

_____. *A questão social no capitalismo*. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

LARA, R. *Contribuições acerca da crise de acumulação do capital*. In: Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço Social. Ano 2, Nº 4, julho de 2006. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br/agora4/LARA.doc>.

MARX, K. *Manifesto do partido comunista*. SP: Cortez, 1988.

MIRANDA, S. M. *Infância, trabalho e direitos no Vale do Mucuri – MG*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós – Graduação em História. USP, 2006.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. SP: Cortez, 2006.

PEREIRA, P. A. *Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social*. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 7. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2003.

_____. *A questão social, Serviço Social e direitos de cidadania*. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

SERRA, R. *A questão social hoje*. In: Revista Ser Social, nº 6, Brasília: UNB, 2000.

YASBEK, M. C. *Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil*. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

CIÊNCIA POLÍTICA - 60h

Ementa: A constituição da ciência política como campo científico e a formação do Estado Moderno e da Sociedade Civil. Teoria política clássica. As contribuições da Ciência Política para a análise do Estado brasileiro. O debate contemporâneo e as questões da democracia, cidadania, soberania, autocracia e socialismo. A relação entre o público e o privado.

Objetivo: Contextualizar historicamente o surgimento e o desenvolvimento da ciência política. Contextualizar historicamente a origem do Estado e demonstrar as principais diferenças entre a concepção liberal e marxista de Estado, enfatizando a realidade latino-americana e brasileira. Apontar os principais desafios para o Estado frente ao processo de globalização, o avanço do neoliberalismo e a crise do Estado de Bem Estar Social e os dilemas da democracia no século XXI.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro. Paz e Terra:1987.

CARNOY, Martin. (1994), Estado e teoria política. Tradução da equipe de tradutores da PUCCAMP. 4ª edição. Campinas. Papirus.

ENGELS, Frederich. (1984), A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. 5ª edição. Tradução de José Silveira Paes. Global editora.

MAQUIAVEL, Nicolau. (1986), O príncipe. Coleção os Pensadores. São Paulo. Nova Cultural.

RIBEIRO, João Ubaldo. (1986), Política; quem manda, porque manda, como manda. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.

Bibliografia Complementar:

SAES, Décio Azevedo Marques de. (1992), O conceito de Estado burguês. Campinas. IFCH/UNICAMP.

WEFFORT, Francisco (org.). Os clássicos da política. Volumes I e II 8ª edição. São Paulo: Ática, 1997.

TOURAINÉ, Alan. As possibilidades da democracia na América-Latina. RBCS.

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II - 60 h

Ementa: A questão social e seu enfrentamento pelo Estado e pela sociedade civil no pós 2ª guerra. O serviço social no processo de maturação e consolidação do capitalismo monopolista. A modernização do Serviço Social, suas elaborações teórico-metodológicas do funcionalismo e do estrutural funcionalismo. O Desenvolvimento de Comunidade na América Latina e no Brasil e seu reatamento no Serviço Social. O processo de erosão do serviço social tradicional na América Latina.

Objetivo: Compreender as principais transformações sócio-econômicas, políticas e culturais ocorridas no capitalismo a partir do pós 2º Guerra. Problematizar o projeto desenvolvimentista e o Desenvolvimento de Comunidade enquanto uma modalidade funcional de intervenção profissional dos assistentes sociais. Analisar as respostas profissionais do Serviço Social latino-americano e brasileiro, em especial a partir de suas produções do período desenvolvimentista, e, entender a erosão do serviço social tradicional.

Bibliografia Básica :

IAMAMOTO, Marilda. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992

FALEIROS, V. P. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? In: *Serviço Social e Sociedade* n. 84. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

NETTO, J.N. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 3ª.ed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. O Movimento de Reconceituação – 40 anos depois. In: *Serviço Social e Sociedade* n. 84. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Durvalina. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do Serviço Social nos Estados Unidos. *Serviço Social e Sociedade* n 27. São Paulo, Cortez, 1988.

CASTRO, M. Manrique. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1994.

DOCUMENTOS de Teorização do Serviço Social: Araxá (1967), Teresópolis (1970), Sumaré (1978), Alto da Boa Vista -1984).

FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do trabalho social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1982.

IAMAMOTO, Marilda Vilela e CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez-CELATS, 1982.

PAVÃO, Ana Maria. O princípio da autodeterminação no Serviço Social: visão fenomenológica. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SANTOS, Leila Lima. Textos de Serviço Social. 5ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SERRA, Rose. Crise da materialidade no Serviço Social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Maria Luiza de. Serviço Social e Instituição: a questão da participação. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO GERAL - 60h

Ementa: O pensamento sociológico brasileiro clássico. Origem e formação de uma *intelligentsia* brasileira. Interpretações não acadêmicas do Brasil: dilemas nacionais, escravidão e império. Os dois “brasis”, modernidade e atraso nacional. Instituições políticas, raça e a formação de um pensamento autoritário brasileiro. Os “demiurgos” do pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre, a questão racial e o elogio ibérico; Sérgio Buarque de Holanda, a colonização, iberismo e americanismo; Caio Prado Jr., o sentido da colonização e a interpretação marxista do Brasil. Celso Furtado, substituição

de importação e desenvolvimento. As contribuições da interpretação sociológica do Brasil para o Serviço Social.

Objetivo: Identificar as principais matrizes do pensamento social e político brasileiro e suas distintas abordagens teóricas. Tornar possível o reconhecimento das primeiras tentativas de interpretação do Brasil e de seus dilemas até a consolidação dos intérpretes clássicos. Desenvolver a capacidade de refletir sobre temas fundamentais da origem da formação social e política brasileira como a questão da colonização, escravidão, origem ibérica e modernização e suas relações com o serviço social.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Publifolha, 2000.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Publifolha, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Publifolha, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, R. B. *Guerra e Paz – Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Publifolha, 2000.

IANNI, Octávio. *Sociologia da sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *A idéia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOTA, Lourenço Dantas (org.). *Um banquete no trópico*. São Paulo: Editora Senac, 1999.

NABUCO, Joaquim. *Um estadista do império*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

_____. *O abolicionismo*. São Paulo: Publifolha, 2000.

PRADO JR., Caio. *Evolução Política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. *A revolução brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2003.

VIANA, Oliveira. *Instituições Políticas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Record, 1974.

ANTROPOLOGIA CULTURAL E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: A constituição da Antropologia como campo científico e a emergência de algumas de suas principais variantes: a antropologia urbana e antropologia cultural. A contribuição da antropologia para os estudos do imaginário, das representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira. Análises e contribuições da antropologia para a compreensão da cultura brasileira. A organização da cultura nas sociedades modernas e contemporâneas. Aspectos da cultura dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Objetivo: Oferecer elementos da antropologia para compreensão das representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Eliane. Raça: conceito e preconceito. São Paulo: Ática, s/d.

CASCUDO, Luís da Câmara. Superstição no Brasil. São Paulo: Global, 2001.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 11 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Bibliografia Complementar:

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 1982.

PELTO, Pertti J. Iniciação ao estudo da Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. P. 84-100.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Atual, 1994.

TODOROV, Tzvetan. "A descoberta da América". In: A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WERNER, Dennis. Uma introdução às Culturas Humanas: comida, sexo, magia. Petrópolis: Vozes, 1987. P. 36-67.

PSICOLOGIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: A Psicologia Social e o Serviço Social: relações e contribuições mútuas. Matrizes de análise da relação indivíduo/ sociedade. Concepções de Psicologia Social. A constituição da subjetividade no mundo contemporâneo. A psicologia como ciência. Teorias psicológicas sobre o comportamento humano e desenvolvimento interpessoal.

Objetivo: Oferecer os principais paradigmas analíticos da relação indivíduo/ sociedade, bem como determinar as suas implicações para o Serviço Social. Utilizar as contribuições trazidas pela Ciência Psicológica a cerca da subjetividade humana, para uma melhor compreensão do homem em sociedade.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Maria A. F. Psicologia aplicada à administração. São Paulo, Excelsius, 1996.

BERGER, P. *Perspectivas sociológicas*. Vozes, Petrópolis, 1976.

BIRMAN, J. *Psicanálise, Ciência e cultura*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

BOCK, Ana Maria (org.). *Psicologias - uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo Saraiva, 2004.

GADOTTI, Moacir. *Marx - Transformar o mundo*. 1 ed. São Paulo: FTD, 1989.

Bibliografia Complementar:

LANE, S.T.M. *O que é Psicologia Social*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BOCK, Ana M. Bahia e outros. *Psicologias*. São Paulo, Atlas, 1999.

COHN, A. *O Sistema Único de Saúde: A síndrome da Dualidade*. Revista USP-Saúde, no. 51, São Paulo, 2001.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. M. R. *Psicologia na Educação*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

GADOTTI, Moacir. *Marx - Transformar o mundo*. 1 ed. São Paulo: FTD, 1989.

GALLIANO, A. Guilherme. *Introdução à Sociologia*. 1 ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

GOMBRICH, E.H. *Verdade e estereótipo. Arte e Ilusão*. Um estudo da representação pictórica, São Paulo, 1986.

KANAANE, Roberto. *Comportamento humano nas organizações*. São Paulo, Atlas, 1996.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I - 60h

Ementa: Política Social: conceito e função e esfera pública. Concepções teóricas sobre o desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. Relação Estado e sociedade civil. Perspectivas atuais sobre a formulação, gestão e controle das políticas sociais. Sistema de proteção social. As políticas sociais brasileiras e a seguridade social.

Objetivo: Conhecer e analisar o processo de formulação da Política Social e apreender suas diferentes concepções no processo histórico. Compreender o significado da constituição, expansão e desenvolvimento do estado de proteção social no sistema capitalista e identificar os condicionantes macroeconômicos subjacentes ao processo. Disponibilizar a análise dos conceitos preliminares para a compreensão das principais políticas sociais do Brasil.

Bibliografia Básica:

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. *Política social: fundamentos e história*. SP: Cortez, 2006.

COUTO, B. R. *O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?* São Paulo: Cortez, 2006.

FALEIROS, V. P. *O que é política social*. SP: Brasiliense, 2004.

_____. *A Política social do Estado capitalista*. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSATI, A. O. et al. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: um questão em análise*. SP: Cortez, 2003.

VIEIRA, E. *Os direitos e a política social*. São Paulo: Cortez, 2004. ABRANCHES, S. *Políticas Sociais e combate à pobreza*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. *A Desertificação Neoliberal no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BEHRING, E. R. *Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda dos direitos*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, K. A. *Jornada de Trabalho*. In: *O Capital: crítica da economia política*. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

MOTA, A. E. *Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Seguridade social no cenário brasileiro*. In: *Revista Agora*, ano 1, nº 1, outubro de 2004. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br> (Acesso em 01 de agosto de 2007)

_____. *Os direitos (dos desassistidos) sociais*. SP: Cortez, 1999.

YASBEK, M. C. *Classes subalternas e assistência social*. SP: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, F. ; OLIVEIRA, M. A. *Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1996.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL III - 60h

Ementa: O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e suas expressões particulares na América Latina e no Brasil. As perspectivas da Modernização Conservadora, a reatualização do conservadorismo, a intenção de ruptura e a interlocução com a tradição marxista no Serviço Social. O debate profissional nos anos oitenta: a polêmica história, teoria e método. A produção de conhecimentos em Serviço Social nos anos 1980.

Objetivo: Analisar o movimento de reconceituação do Serviço Social no Brasil e na América Latina, privilegiando as suas relações com a dinâmica sócio-política e o debate com o pensamento marxista. Compreender o debate e as polêmicas profissionais nos anos oitenta.

Bibliografia Básica:

BORGIONI, E.; GUERRA, I.; MONTAÑO, C. (Org). *Servicio Social Critico*. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca Latinoamericana de Servicio Social).

KAMEYAMA, N. "A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997)". *Cadernos ABESS*. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 8, 1998.

MONTAÑO, C. N. *A natureza do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. O Serviço Social e a tradição Marxista. In: Revista Serviço Social e Sociedade No. 30, p 89-101.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, C. N. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, 4, maio de 1991.

FALEIROS, V. P. Estratégias em Serviço Social. S. Paulo, Cortez, 1997.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. S. Paulo, Cortez, 1998.

KAMEYAMA, N. "A trajetória da produção de conhecimentos em serviço social: avanços e tendências (1975-1997)". Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez/ABESS, nº 8, 1998.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense.

LOWY, Michael. Ideologia e ciência social. Elementos para uma análise Marxista. São Paulo, Cortez, 1985.

LUKÁCS, G. Introdução a uma Estética Marxista – sobre a particularidade como categoria da estética. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENEZES, M. T. C. G. Em busca da teoria: políticas de assistência pública. S. Paulo, Cortez/UERJ, 1993.

QUIROGA, Consuelo. Invasão positivista no Marxismo: Manifestações no ensino da metodologia no serviço social. São Paulo, Ed. Cortez, 1991.

MARTINS DE SÁ, J. L. Conhecimento e Currículo em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA E SILVA, M. O. (coord.). O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. S. Paulo, Cortez, 1995.

PONTES, R. Mediação e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002.

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO - 60h

Ementa: O trabalho de entender o Brasil. A consolidação das ciências humanas no Brasil e a interpretação do país. A escola de sociologia da USP e seus desdobramentos. Darcy Riberio e a sociabilidade brasileira como experiência original. Raimundo Faoro, patrimonialismo e Estado. Nelson Weneck Sodré, o marxismo e os dilemas da burguesia nacional. Florestan Fernandes, os limites da autonomia e a revolução nacional. Fernando Henrique Cardoso e a teoria da dependência. Desenvolvimentismo e nacional desenvolvimentismo. As interpretações do significado da revolução de 30 e do golpe de 64. Questões de debate contemporâneo. O serviço social e a sociologia no contexto pós- 1970.

Objetivo: Identificar os desdobramentos teóricos das análises do Brasil em seu momento de institucionalização acadêmica. Desenvolver a capacidade de pensar a política brasileira e a relação público e privado no Brasil. Tornar possível a análise dos eventos históricos fundadores do Brasil moderno em sua diversidade analítica. Promover a reflexão sobre o capitalismo brasileiro e sua inserção internacional. Identificar os impasses do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando Henrique. *As idéias e seu lugar*. Petrópolis: Vozes, 1980.

CARDOSO, Fernando Henrique & FALLETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

COUTINHO, Carlos Nelson. *A democracia como valor universal*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder*. São Paulo: Publifolha, 2000.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Bibliografia Complementar:

IANNI, Octávio. *Sociologia da sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *A idéia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*. São Paulo/Petrópolis: Polis/Vozes, 1984.

MOTA, Lourenço Dantas (org.). *Um banquete no trópico*. São Paulo: Editora Senac, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica a razão dualista & O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2002.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2003.

RIBEIRO, Darcy. *O processo civilizatório*. São Paulo: Publifolha, 2000.

_____. *O povo brasileiro*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

SODRÉ, Nelson Weneck. *História da burguesia brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1983.

SORJ, Bernardo. *A construção intelectual do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SOUZA, Jessé (org.) *O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*, Brasília: Editora UnB, 1999

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. 4ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

TRABALHO, SOCIABILIDADE E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: A centralidade da categoria trabalho para a compreensão das formas de sociabilidade contemporâneas. As metamorfoses do mundo do trabalho, as transformações societárias. Os impactos da crise capitalista contemporânea no Serviço Social brasileiro. Do fordismo à acumulação flexível: gestão e organização dos processos de trabalho nos setores agrário, industrial e de serviços, considerando a realidade do capitalismo monopolista no Brasil.

Objetivo: Oferecer o instrumental analítico para a compreensão da centralidade do trabalho e suas expressões contemporâneas, no quadro das metamorfoses do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. O Novo (e Precário) Mundo do Trabalho. São Paulo: Boitempo editorial, 2000.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Editorial Boitempo, 2000.

HARVEY, D. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. “ O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e regulação social.” In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: NEAD/CEAD – Universidade de Brasília. 1999.

IAMAMOTO, M. V. Trabalho e indivíduo social. São Paulo: Cortez, 2000.

MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Serviço Social e Sociedade. N. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez, 1996.

ANTUNES, R. O desenho multifacetado do trabalho e sua nova morfologia. In: Serviço Social & Sociedade, v. 69. São Paulo: Cortez, 2002.

CHASIN, J. Miséria brasileira. Belo Horizonte: Ad hominem, 2000.

FURTADO, C. Em busca de novo modelo – reflexões sobre a crise contemporânea. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade humana. In: Temas de Ciências Humanas. São Paulo: LCH, 1978.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de produzir mais valia. In: O capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. Trabalho assalariado e capital. S. Paulo, Global, 1981.

MÉSZÁROS, I. O século XXI: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

MELO, J. M. C. O capitalismo tardio. São Paulo: Editora brasiliense, 1982.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

SERRA R. M. S. A questão social hoje. In: Ser social, v. 6, Brasília: UNB, 2000.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II - 60h

Ementa: Gestão da política de assistência social. Sistema descentralizado e participativo da política de assistência social. Instâncias deliberativas e de controle social. Demandas dos destinatários da assistência e a atuação profissional do Serviço Social. O espaço de atuação do assistente social na gestão da política de assistência social. A proteção especial destinada à criança e adolescente, ao idoso e à pessoa com deficiência. O provimento de proteção social especial e os estatutos.

Objetivo: Analisar a política social brasileira contemporânea de assistência social e as políticas voltadas para os segmentos criança e adolescente, idoso e pessoas com deficiência e destacar as possibilidades interventivas do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

COUTO, B. R. O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2006.

MOTA, A. E. Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. Política social, família e juventude - uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

YASBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. SP: Cortez, 1999.

VIEIRA, E. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 169º da Independência e 102º da República.

_____. Lei 1074, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2004.

CARVALHO, M. C. A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 1999.

COUTO, B. R. O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2006.

ENGELS, F. A origem da família da propriedade privada e do Estado. São Paulo. Global, 1984.

FONSECA, A. M. M. Família e renda mínima. São Paulo: Cortez, 1995.

SPOSATI, A. O. et al. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: um questão em análise. SP: Cortez, 2003.

_____. Os direitos (dos desassistidos) sociais. SP: Cortez, 1999.

YASBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. SP: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, F.; OLIVEIRA, M. A. Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1996.

SARTI, C. A. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2004

ÉTICA PROFISSIONAL E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: Os códigos de ética na história do Serviço Social brasileiro. Os fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade. O processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações ético-políticas do trabalho profissional. O Código de 1993 e sua importância na constituição do projeto ético-político da categoria.

Objetivo: Analisar a evolução da ética profissional do Serviço Social no Brasil, as principais questões éticas da atualidade e as implicações do Código de Ética vigente.

Bibliografia Básica:

BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. As implicações ético-políticas do agir profissional. Capacitação em Serviço Social. Módulo 02: Reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília, CEAD, 1999.

BONETTI, D. A. (org). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2003.

BORGIANNI, E.; GUERRA, Y.; MONTAÑO, C. (org.) Servicio Social Critico - hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político profesional. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRITES, M. C., Barroco, L. "A centralidade da ética na formação profissional"

Temporalis. Brasília, ABEPSS, nº 2, 2000.

BARROCO, M. L. S. Bases filosóficas para uma reflexão sobre Ética e Serviço Social In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, v. 39, 1988.

CRESS/7ª Região. Assistente social: ética e direitos. Rio de Janeiro, CRESS/7ª região, 2000.

NOVAES, A. (org.). Ética. S. Paulo, Cia. das Letras/Sec. Mun. Cultura, 1992.

OLIVEIRA, M. A. Ética e práxis histórica. S. Paulo, Ática, 1995.

_____. Ética e economia. S. Paulo, Ática, 1995.

5º PERÍODO

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL III - 60h

Ementa: Configuração histórica das políticas sociais no Brasil. As políticas sociais de saúde, previdência, educação, agrária e habitação. A importância dos conselhos de direitos e a inserção ético-política dos assistentes sociais nestes espaços. O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado.

Objetivo: Analisar as políticas sociais brasileiras contemporâneas de saúde, previdência, educação, agrária e habitação e as possibilidades interventivas do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

BRAVO, M. I. S.; PREEIRA, P. A. P. (ORGS.) Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

CFESS/ABEPSS/CEAD-NED/UnB. Capacitação em serviço social e política social. Módulo 3: Política social. Brasília, CEAD-NED, 2000.

OLIVEIRA, R. P. de (ORG.). Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.

LESBAUPIN, I. (org.). O desmonte da nação. Petrópolis, Vozes, 1999.

SILVA, M. O. S. e. Política habitacional brasileira: verso e reverso. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

BRAVO, M. I. S. Serviço social e reforma sanitária. Lutas sociais e práticas profissionais. S. Paulo, Cortez, 1996.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI. Política social – fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica – Serviço Social, vol. 2).

CAMPOS, W. G. A saúde pública e a defesa da vida. S. Paulo, HUCITEC, 1994.

CARVALHO, G. I. Conselhos de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, FASE/IBAM, 1995.

CARVALHO, G. I. *et alii*. Sistema Único de Saúde – comentários à lei orgânica da saúde (leis 8.080/90 e 8.142/90). S. Paulo, HUCITEC, 1992.

CIGNOLLI, A. Estado e força de trabalho: introdução à política social no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1985.

COHN, A. *et alii*. A saúde como direito e como serviço. S. Paulo, Cortez, 1991.

GAUDERER, C. Os direitos do paciente: guia de cidadania na saúde. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

LESBAUPIN, I. (org.). O desmonte da nação. Petrópolis, Vozes, 1999.

LIMA, R. E.; COSTA, T. H. Questão urbana e Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, v.79. São Paulo: Cortez, 2004.

PERUZO, D. Habitação controle e espoliação. São Paulo: Cortez, 1984.

SÁ, M. E. R. de; BARBOSA, M. J. de S. A cidade, a reestruturação produtiva e a nova ordem mundial. In Revista Serviço Social & Sociedade. v.72, São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. L. P. da. Cidadania, Globalização e Previdência Social. In Revista Serviço Social & Sociedade. v. 68, São Paulo: Cortez, 2001.

TORRES, A. A. Direitos humanos e sistema penitenciário: desafio ético e político do serviço social. In Revista Serviço Social & Sociedade. v. 67, São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA, E. A. Estado e miséria social no Brasil de Getúlio a Geisel. S. Paulo, Cortez, 1983.

VIANNA, M. L. W. A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil. Rio de Janeiro, Revan, 1998.

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL IV - 60h

Ementa: A agenda profissional nos anos 1990: a ampliação e aprofundamento do marxismo. O debate sobre Serviço Social e o mundo do trabalho. O confronto com o neoliberalismo e a constituição do projeto ético-político. As organizações não-governamentais e o mercado de trabalho. As expressões da questão social na contemporaneidade e o reconhecimento das demandas tradicionais e emergentes postas para o Serviço Social.

Objetivo: Fornecer o quadro de referências para a compreensão do Serviço Social no Brasil, no último decênio do século XX, salientando as suas conexões com as transformações societárias em curso.

Bibliografia Básica:

CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB. Capacitação em Serviço Social. Módulo 02: Reprodução social, trabalho e serviço social. Brasília, CEAD, 1999.

_____. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília, CEAD, 1999.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. S. Paulo, Cortez, 1998.

MONTAÑO, C. E. Terceiro setor e questão social. São Paulo: Cortez, 2003.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. M., SIMIONATTO, I. "A situação da pesquisa em serviço social no Brasil. 1990/1996". Cadernos ABESS. S. Paulo, Cortez, nº 7, 1997.

MOTA, A. E. "As transformações no mundo do trabalho e seus desafios para o serviço social". O Social em Questão. Rio de Janeiro, PUC, vol. 1, nº 1, 1997.

RAMOS, M. H. R., Gomes, M. F. C. M. "Trabalho produtivo e trabalho improdutivo: uma contribuição para pensar a natureza do serviço social enquanto prática profissional". *Temporalis*. Brasília, ABEPSS, nº 2, 2000.

TEIXEIRA, F. J. S. e Oliveira, M. O. (orgs.). *Neoliberalismo e reestruturação produtiva*. S. Paulo, Cortez/UECE, 1998.

PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I - 60h

Ementa: O exercício profissional e os espaços sócio-ocupacionais. O projeto ético-político do Serviço Social. A identidade profissional. A dimensão política do Serviço Social. Os elementos constitutivos do "processo de trabalho do assistente social" considerando os espaços institucionais.

Objetivo: Compreender o significado do projeto ético-político do Serviço Social. Identificar as dimensões teóricas, políticas e técnicas do trabalho profissional

Bibliografia Básica:

FALEIROS, V. P. *Saber profissional e poder institucional*. S. Paulo, Cortez, 1985.

GUERRA, Y. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 62, 1996.

TEIXEIRA, N. L. *Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 52, 1996.

TEIXEIRA, N. L.; BARBOSA, F. G.; CARDOSO. *A categoria "processo de trabalho" e o trabalho do assistente social*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 52, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, J. A. G. *Instituição e poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

BISNETO, J. A. "A análise institucional no processo de renovação do serviço social no Brasil", *in* VASCONCELOS, E. M. (org.). *Saúde mental e serviço social*. S. Paulo, Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1992.

FALEIROS, V. P. *Estratégias em Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1997.

WEISSHAUPT, J. R. (org.). *As funções sócio-institucionais do Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1985.

LEGISLAÇÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: A construção das instituições de direito no Brasil, as formas de estruturação dos direitos e garantias fundamentais da cidadania e suas implicações nas relações políticas de trabalho e seguridade social. A organização do Estado, dos poderes e da

ordem social. A Constituição Federal e o assistente social. O direito internacional e suas implicações nas relações políticas de trabalho e seguridade social.

Objetivo: Propiciar o conhecimento da legislação social brasileira indispensável ao exercício profissional do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

BARROSO, P. H. Constituinte e constituição: participação popular e eficácia constitucional. Curitiba: Juruá, 1999.

BOBBIO, N. O futuro da democracia. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BONAVIDES, P. Teoria do Estado. São Paulo: Malheiros, 2001.

MARTINS, S. P. Direito da seguridade social. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Código Civil (Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002).

_____. Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943).

_____. Lei Plano de Custeio (Lei nº 8212 de 24 de julho de 1991).

_____. Lei Planos de Benefícios (Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991).

_____. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993).

CAMPILONGO, C. F. Direito e democracia. São Paulo: Max Limonad, 1997.

CANOTILHO, J. J. G. Estado de direito. Lisboa: Gradiva, 1999.

_____. Direito constitucional e teoria da constituição. Coimbra: Almedina, 1998.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (Adotada e proclamada pela resolução 217 A da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948).

DALLARI, D. A. Elementos de teoria geral do Estado. 23 ed. São Paulo: Saraiva 2002.

GRAU, E. R. A ordem econômica na constituição de 1988. 3ª ed. São Paulo: Malheiros, 1997.

HABERMAS, J. O Estado-nação europeu frente aos desafios da globalização – o passado e o futuro da soberania e da cidadania. In: Novos Estudos Cebrap. 1995.

MARTINS, S. P. Direito da seguridade social. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, S. Fundamentos de Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. Fundamentos de Direito Previdenciário. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAIS, A. de. Direito Constitucional. São Paulo: Atlas.

MULLER, F. Que grau de exclusão social ainda pode ser tolerado por um sistema democrático? In: PIOVESAN, F. (coord). Direitos humanos, globalização econômica e integração regional. São Paulo: Max Limonad, 2002.

PEREIRA, P. A. P. A Assistência social na perspectiva dos direitos: crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil. Brasília: Thesaurus, 1996.

TEMER, M. Elementos de Direito Constitucional. São Paulo: Malheiros, 2002.

OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL I - 60h

Ementa: Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: análise de conjuntura, análise institucional, compreensão das ações propostas no campo de estágio, das formas de organização da política social no enfrentamento da questão social, caracterização da população usuária, estudo de demandas.

Objetivo: Oferecer aos alunos espaço de discussões sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. Diretrizes curriculares: polêmicas e perspectivas. Revista Temporalis. v. 2, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

ABEPSS. Reforma do ensino superior e serviço social.. Revista Temporalis. v. 1, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

BURIOLOLA, M. A F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1998.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002.

Bibliografia Complementar:

Cadernos ABESS. Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez, n.8, 1998.

Cadernos ABESS. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, n.7, 1997.

Cadernos ABESS. O Processo da formação profissional do assistente social. São Paulo: Cortez, n.1, 1986.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, R. M. Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social e questões metodológicas em serviço social. NEMESS, São Paulo: PUC, agosto, 1997

SILVA, M. D. O estágio na formação profissional – elementos para análise. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 45, n. 15, São Paulo: Cortez, 1994.

6º PERÍODO

OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL II - 60h

Ementa: Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: organização e planejamento de estratégias de enfrentamento das demandas institucionais e dos usuários, elaboração de projetos de intervenção, condução de registros técnicos e formas de intervenção junto à população.

Objetivo: Oferecer aos alunos espaço de discussões sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. Diretrizes curriculares: polêmicas e perspectivas. Revista Temporalis. v. 2, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

ABEPSS. Reforma do ensino superior e serviço social.. Revista Temporalis. v. 1, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

BURIOLLA, M. A F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1998.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002.

Bibliografia Complementar:

Cadernos ABESS. Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez, n.8, 1998.

Cadernos ABESS. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, n.7, 1997.

Cadernos ABESS. O Processo da formação profissional do assistente social. São Paulo: Cortez, n.1, 1986.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, R. M. Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social e questões metodológicas em serviço social. NEMESS, São Paulo: PUC, agosto, 1997

SILVA, M. D. O estágio na formação profissional – elementos para análise. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 45, n. 15, São Paulo: Cortez, 1994.

ESTADO, CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS - 60h

Ementa: O Estado no quadro da mundialização do capital: funções e transformações. As classes sociais no capitalismo contemporâneo. Movimentos sociais: “antigos” e “novos”, e classes sociais. Processo de formação dos Movimentos Sociais na dialética singular/particular/universal e a contribuição ético-política dos assistentes sociais neste processo. Os novos sujeitos sociais. Relação entre público e privado. Uma sinopse: Estado, classes e movimentos sociais na contemporaneidade brasileira.

Objetivo: Oferecer uma análise contemporânea, pertinente ao Serviço Social e ao Brasil, desses constitutivos da realidade histórico-social.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. M. “A questão pedagógica e a hegemonia das classes subalternas. Aportes da análise gramsciana”. In: Revista Serviço Social e Sociedade, SP: Cortez: nº 51, p.61-74, ano XVII, agosto, 1996.

Antunes, R. Indivíduo, Classe e Gênero Humano: o momento da mediação partidária” in Adeus ao trabalho?. São Paulo: Cortez, 1995.

BRAVO, Maria Inês de Souza. “Movimentos sociais urbanos, relação com o Estado e as políticas públicas: desafios da década de 90.” Em Pauta- Revista da FSS/UERJ. N. 15. Rio de Janeiro: UERJ/FSS, 1999.

CARDOSO, F.G. Organização das classes subalternas – um desafio para o serviço social. SP: Cortez/ São Luiz: EDUFMA, 1995.

Chesnais, F. A mundialização do capital. S. Paulo, Xamã, 1996.

Coggiola, O. (org.). Globalização e socialismo. S. Paulo, Xamã, 1997.

Dagnino, E. (org.). Anos 90: Política e sociedade no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1994.

Gohn, M. G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. S. Paulo, Loyola, 1995.

Bibliografia Complementar:

GRAY, J. Falso amanhecer. Os equívocos do capitalismo global. Rio de Janeiro, Record, 1999.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

Jacobi, P. Movimentos sociais e políticas públicas. S. Paulo, Cortez, 1989.

LESSA, S. “Sociabilidade e Individuação” in A ontologia de Lukács, 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 1997.

REIS, M. B. M. “Balanço crítico do debate teórico acerca dos “novos movimentos sociais” no Brasil” in Revista Movimento social e Serviço Social, nº 3. São Luís: EDFMA, 2001.

SANTOS, B. S. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. S. Paulo, Cortez, 1995.

LARANJEIRA, S. (org.). Classes e movimentos sociais na América Latina. S. Paulo, Hucitec, 1990.

SADER, E., PAOLI, M. C. Quando novos personagens entram em cena.

SORJ, B., ALMEIDA, M. H. T. (orgs.). Sociedade e política no Brasil pós-64. S. Paulo, Brasiliense, 1984.

WRIGHT, E. O. Classe, crise e o Estado. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho. Burocracia. Impactos destas teorias e modelos na gestão e controle da força de trabalho. Especificidades e características da gestão social. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Orçamento público.

Objetivo: Fornecer os instrumentos teóricos e técnicos para a gestão social pertinente ao exercício profissional.

Bibliografia Básica:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARREIRA, M. C. R., CARVALHO, M. do C. B. (orgs) Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

COVRE, M. de L. M. A Formação e a ideologia do administrador de empresa. São Paulo: Cortez, 1991.

COHEN, E. (org). Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1993.

GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, L.M.B. O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. O Serviço Social organizacional. São Paulo: Cortez, 1983

MOTA, A. E. (org.). A nova fábrica de consensos: Ensaio sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. São Paulo: Cortez, 1991

RICO, E. M. (org). Gestão social: uma questão em debate. São Paulo: Educ, 1999.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I - 60h

Ementa: A investigação como dimensão constitutiva do trabalho profissional e como subsídio para a produção de conhecimento sobre os processos sociais e a reconstrução do objeto da ação profissional. A inserção do Serviço Social no cenário da pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento crítico. Tipologia da pesquisa

social. Projeto de pesquisa, instrumentos e técnicas. Elaboração de projeto de pesquisa a partir da realidade de estágio.

Objetivo: Oferecer elementos para análise crítica da produção do conhecimento científico. Qualificar para a elaboração, execução e avaliação de projetos de pesquisa empírica e documental, considerando a natureza da investigação em Serviço Social.

Bibliografia Básica:

BECKER, H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. S. Paulo, Hucitec, 1994.

BRUYNE, P. *et alii*. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

BUARQUE, C. A Aventura da universidade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

CARVALHO, M. do C. B. de.; NETTO, J. P. Cotidiano: conhecimento e crítica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, A M. P. et al. Projeto de investigação: a formação do Assistente Social. Revista Serviço Social & Sociedade 14. São Paulo: Cortez, 1984.

MINAYO, M.C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

MINAYO, M.C. S. et. al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

GUIMARÃES, S. J. A questão do assistente social enquanto intelectual. Revista Serviço Social e Sociedade 26. São Paulo: Cortez, 1998.

GOODE, W. G., HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. S. Paulo, Nacional, 1977.

SELLTIZ, E. M. *et alii*. Métodos de pesquisa das relações sociais. S. Paulo, EPU/EDUSP, 1974.

SETUBAL, A. A pesquisa em serviço social: utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 1995.

FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA - 60h

Ementa: Dimensão metodológica da estatística. Técnicas básicas para levantamento estatístico. Noções de análise exploratória de dados na pesquisa social. Papel das dimensões qualitativas e quantitativas, na pesquisa social. Tabulação estatística. Expressão gráfica dos dados qualitativos. Leitura e interpretação de gráficos, tabelas. Técnicas de amostragem. Distribuição de freqüência. Medidas de tendência central.

Objetivo: Oferecer referências da estatística que contribuem para exploração de dados na pesquisa social.

Bibliografia Básica:

FONSECA, J. S. da & MARTINS, G. de A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1991.

KARMEL, P.H. & POLASEK, M. Estatística Geral e Aplicada à Economia. 2ª edição. Ed. Atlas, 1981.

KMENTA, J. Elementos de econometria. São Paulo, Atlas, 1978.

MARTINS, G. de & DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo.

Bibliografia Complementar:

SPIEGEL, M.R. Probabilidade e Estatística. São Paulo, McGraw-Hill, 1977.

OLIVEIRA, F. E. M. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostas. São Paulo: Atlas, 1995.

TOLEDO, G. L. OVALLE, II. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1996.

7º PERÍODO**DISCIPLINA: ELETIVA I - 60h**

Ementa: Possibilitará a atualização do currículo às mudanças da sociedade, permitindo que questões emergentes da agenda profissional possam ser trabalhadas e os alunos tenham maior oportunidade de escolha. Disciplina de ementa aberta.

Objetivo: Analisar questões emergentes da agenda profissional.

Bibliografia:

A ser definida de acordo com a área temática de estudo.

OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL III - 60h

Ementa: Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: reformulação de estratégias de ação, redefinição dos instrumentais de trabalho, reconstrução dos objetos de intervenção, avaliação do trabalho, condução de atividades investigativas, condução de registros técnicos e formas de intervenção junto à população.

Objetivo: Oferecer aos alunos espaço de discussões sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. Diretrizes curriculares: polêmicas e perspectivas. Revista Temporalis. v. 2, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

ABEPSS. Reforma do ensino superior e serviço social.. Revista Temporalis. v. 1, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

BURIOLLA, M. A F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1998.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. Notas para discussão da sistematização da prática em Serviço Social. Cadernos ABESS. n. 3. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

Cadernos ABESS. Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez, n.8, 1998.

Cadernos ABESS. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, n.7, 1997.

Cadernos ABESS. O Processo da formação profissional do assistente social. São Paulo: Cortez, n.1, 1986.

PINTO, R. M. Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social e questões metodológicas em serviço social. NEMESS, São Paulo: PUC, agosto, 1997

SILVA, M. D. O estágio na formação profissional – elementos para análise. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 45, n. 15, São Paulo: Cortez, 1994.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II - 60h

Ementa: A dimensão ética nas práticas de pesquisa. Desenvolvimento de projeto de pesquisa a partir da realidade de estágio. Elaboração do relatório de pesquisa. Comunicação de pesquisa.

Objetivo: Possibilitar a vivência do processo de iniciação científica e incentivar os acadêmicos à atitude investigativa/reflexiva no exercício da profissão.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, Perseu. Pesquisa em ciências sociais, In Pesquisa Social. São Paulo: Hirano, S. (Org.) Taq, 1976.

DEMO, Pedro. Introdução a metodologia da ciência. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 12a. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. 5a. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

_____. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BRUYNE, Paul de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro. F. Alves, 1977.

CARVALHO, A. M. P. A. A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social. Cadernos ABESS. n. 5. São Paulo: Cortez, 1992. CASTRO, C. Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: Mc.Graw. Hill Do Brasil, 1977.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 4a. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GALLIANO, Guilherme. O método científico. Teoria e pratica. São Paulo: Harbra, 1986.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertação. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, Marina Andrade, Eva Maria Lakatos. Técnicas de pesquisa. 2a. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, M.C. (Organizadora). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SELLTIZ, Wrightsman E Cook. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. 2a. Ed. Brasileira. São Paulo: Epu, 1987.

SETUBAL, Aglair A. Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade. São Paulo: Cortez.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19a. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

AVALIAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS. PROJETOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL - 60h

Ementa: O planejamento para o exercício profissional do serviço social. Definições de plano, programa e projeto. Instrumentos para elaboração de plano, programa e projeto. Planejamento estratégico e participativo. A avaliação e monitoramento enquanto instrumentos de trabalho do serviço social. Construção de sistemas de monitoramento e processos avaliativos de programas sociais. O assistente social enquanto gestor de programas sociais.

Objetivo: Analisar as concepções de planejamento estratégico e participativo e instrumentalizar para a execução de planos, programas e projetos e qualificar para o acompanhamento, a avaliação e a supervisão de programas sociais.

Bibliografia Básica:

Aguilar, M. J., Ander-Egg, E. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis, Vozes, 1994.

Baptista, M. V. Introdução à metodologia do planejamento social. S. Paulo, Moraes, 1981.

Barbosa, M. C. Planejamento e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1980.

Bierrenbach, M. I. S. Política e planejamento social. Brasil: 1956-1978. S. Paulo, Cortez, 1982.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Avaliação participativa – uma escolha metodológica. In. *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, (p. 87-94).

Cohen, E., Franco, R. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis, Vozes, 1995.

Cohn, A. “Planejamento social no contexto da crise”. São Paulo em perspectiva. S. Paulo, vol. 5, nº 4, 1991.

LOBO, Thereza. Avaliação de processos e impactos em programas sociais: algumas questões para reflexão. In. *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001, (p. 75-84).

NETTO, José Paulo. *O Materialismo Histórico como Instrumento de Análise das Políticas Sociais*. Palestra proferida no Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, realizado em junho de 2003 pelo NEPPS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais, em Cascavel-PR.

Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. S. Paulo, Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

Ferreira, F. W. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

Ianni, O. Estado e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986.

Kowarick, L. “Estratégias do planejamento social no Brasil”. Cadernos CEBRAP. S. Paulo, CEBRAP, nº 2, s.d.

Oliveira, D. P. R. Planejamento estratégico. S. Paulo, Atlas, 1987.

Pessoa, E. Planificação: a opção pelas classes populares. Campinas, Papyrus, 1988.

Sulbrandt, J. “La evaluación de los programas sociales: una perspectiva crítica de los modelos usuales”, in Kliksberg, B. (org.). Pobreza: un tema impostergable – nuevas respuestas a nivel mundial. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.

Tenório, F. G. (org.). Avaliação de projetos comunitários. S. Paulo, Loyola, 1995.

Tripodi, *et alii*. Avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

8º PERÍODO

OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL IV - 60h

Ementa: Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: sistematização da prática profissional, avaliação dos serviços, avaliação de projetos e programas sociais, análise dos impactos da atuação profissional junto à população. A supervisão em serviço social enquanto atividade constitutiva do exercício profissional e a elaboração de planos de supervisão.

Objetivo: Oferecer aos alunos espaço de discussões sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. Diretrizes curriculares: polêmicas e perspectivas. Revista Temporalis. v. 2, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

ABEPSS. Reforma do ensino superior e serviço social.. Revista Temporalis. v. 1, Brasília: ABEPSS - VALCI, 2000.

BURIOLLA, M. A F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1998.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002.

NETTO, José Paulo. Notas para discussão da sistematização da prática em Serviço Social. Cadernos ABESS. n. 3. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

GUERRA, Y. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. In: KATÁLYSIS v.8 n.2 jul./dez 2005. Florianópolis, SC, 147-154.

Bibliografia Complementar:

Cadernos ABESS. Diretrizes curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Cortez, n.8, 1998.

Cadernos ABESS. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, n.7, 1997.

Cadernos ABESS. O Processo da formação profissional do assistente social. São Paulo: Cortez, n.1, 1986.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

PINTO, R. M. Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do serviço social e questões metodológicas em serviço social. NEMESS, São Paulo: PUC, agosto, 1997

SILVA, M. D. O estágio na formação profissional – elementos para análise. Revista Serviço Social & Sociedade. v. 45, n. 15, São Paulo: Cortez, 1994.

PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL II - 60h

Ementa: A natureza do Serviço Social: a discussão sobre o trabalho produtivo e improdutivo. O Serviço Social como complexo ideológico. A crítica da compreensão do Serviço Social como trabalho. O assistente social e o produto do seu trabalho.

Objetivo: Oferecer elementos para compreensão do Serviço Social na divisão social do trabalho.

Bibliografia Básica:

HOLANDA, M. N. O trabalho em sentido ontológico para Marx e Lukács: algumas considerações sobre trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, nº 69, 2002.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2007.

LESSA, S. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K.. Capítulo VI Inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Editora Moraes, 1969.

REVISTA TEMPORALIS, nº 02. Brasília: ABEPSS, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. Capacitação em serviço social e política social. Módulo 1. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED, UnB, 2000.

IAMAMOTO, M. V. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e regulação social. Programa de capacitação continuada para assistentes sociais. Capacitação em serviço social e política social. Módulo 1, Brasília; CFESS, ABEPSS, CEAD – UNB, 2000.

NETTO, J. P. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, n 84, nov. 2005, p. 5-20.

RAMOS, S. R. Organização política dos (as) assistentes sociais brasileiros (as): a construção histórica de um patrimônio coletivo na defesa do projeto profissional. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, nº 88, nov. 2006, p. 160 – 182.

SILVA, M. de G. Ideologias e serviço social: reconceituação latino-americana. 2 ed.. São Paulo: Cortez, 1983.

PONTES, R. N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. Programa de capacitação continuada para assistentes sociais. Capacitação em serviço social e política social. Modulo 4. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED, UNB. 2000.

_____.R.N. Mediação e serviço social. São Paulo: Cortez; Belém: Ununama, 1995.

YAZBEK, M. C. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. Programa de capacitação continuada para assistentes sociais. Capacitação em serviço social e política social. Modulo 4. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED, UNB. 2000.

Disciplina: ELETIVA II - 60h

Ementa: Possibilitará a atualização do currículo às mudanças da sociedade, permitindo que questões emergentes da agenda profissional possam ser trabalhadas e os alunos tenham maior oportunidade de escolha. Disciplina de ementa aberta.

Objetivo: Analisar questões emergentes da agenda profissional.

Bibliografia:

A ser definida de acordo com a área temática de estudo.

ORIENTAÇÃO AO TCC I - 60h

Ementa: Elaboração de uma proposta de desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, podendo ser priorizadas questões problematizadas durante a experiência de estágio, visando à construção do TCC, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivo: Elaborar uma proposta de pesquisa a partir de referenciais teórico-metodológicos, e que se articule com a prática profissional, de modo que subsidie a construção de uma monografia

Bibliografia:

A ser definida de acordo com a área temática de estudo

9º PERÍODO

SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO SOCIAL - 60h

Ementa: Os desafios contemporâneos postos para o serviço social. Estudo das obras dos teóricos mais importantes do século XX, no campo do pensamento social crítico, com destaque para os seguintes pensadores: Rosa Luxemburgo, Vladimir I. Lenin, Georg Lukács, Ernest Mandel e István Mészáros.

Objetivo: Discutir alguns dos principais temas presentes nos debates da teoria Social crítica do século XX e as possibilidades da emancipação social.

Bibliografia Básica:

LENIN, V. I. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

LUXEMBURGO, R. A socialização da sociedade. Internet Archive (marxists.org), 1999.

LUKÁCS, G. Sociologia. São Paulo: Ática, 1971. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

_____. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria editora ciências humanas, 1979.

MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982.

MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, A. A revolução contra o capital. Ediciones R. Torres, Barcelona, 1976.

LENIN, V. I. Materialismo e Empírico-Criticismo: notas e críticas sobre uma filosofia reacionária. Rio de Janeiro: Editorial Calvino, 1946.

LUXEMBURGO, R. Reforma ou revolução. Internet Archive (marxists.org), 1999.

MESZÁROS, I. Filosofia, Ideologia e Ciência Social. São Paulo: Ensaio, 1993.

_____. O Poder da Ideologia. São Paulo: Boitempo editorial, 2004.

TONET, I. A Crise das Ciências Sociais. (In) Serviço Social e Sociedade, nº 41. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho. (In) Serviço Social e Sociedade, nº 48. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina: ELETIVA III - 60h

Ementa: Possibilitará a atualização do currículo às mudanças da sociedade, permitindo que questões emergentes da agenda profissional possam ser trabalhadas e os alunos tenham maior oportunidade de escolha. Disciplina de ementa aberta.

Objetivo: Analisar questões emergentes da agenda profissional.

Bibliografia:

A ser definida de acordo com a área temática de estudo

ORIENTAÇÃO AO TCC II - 60h

Ementa: Desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, a partir da construção do projeto, em particular sobre questões problematizadas durante a experiência de estágio, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivo: Desenvolver a partir do projeto de pesquisa, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

A ser definida de acordo com a área temática de estudo.

8.5.- O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Introdução

O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular integradora do Currículo de Formação Profissional, que se configura com a inserção do aluno de Serviço Social no espaço sócio-institucional, com o objetivo de capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional (ABEPSS), o que pressupõe supervisão sistemática.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social requer capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, bem como o reconhecimento das necessidades postas pela sociedade à profissão (IAMAMOTO, 1992). Sob esta perspectiva, para além da execução de atividades, supõe preocupação investigativa e indagações teóricas sobre os processos sociais.

De um modo geral, durante o estágio, o discente deve desenvolver capacidade para: problematizar teórica e historicamente o contexto conjuntural e sócio-institucional da prática profissional; delimitar o objeto de intervenção e descobrir estratégias políticas de ação; compreender o espaço profissional e institucional e os papéis desempenhados pelo assistente social (IAMAMOTO, 1992).

Esta proposta representa um esforço inicial de construção da Política de Estágio Supervisionado em Serviço Social da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, nas suas dimensões político-pedagógica, técnico-administrativa e jurídico-formal. Desta forma, as proposituras ora apresentadas devem ser alvo de reflexão e debates, bem como (re)construção processual por todos os sujeitos envolvidos na implementação da política acadêmica do estágio supervisionado em serviço social da UFVJM.

Da concepção de Estágio e sua vinculação com o projeto de formação profissional atual.

O processo de desenvolvimento e maturação do serviço social, traz polêmicas e diferenças, sobre as quais não pretendemos aprofundar nesta proposta de construção da política de estágio supervisionado.

Há no debate profissional um certo consenso em considerar o serviço social como uma profissão inserida na divisão do trabalho, e como tal, atua nos âmbitos da produção material e reprodução ideológica da vida social. Neste sentido, a nova lógica curricular recusa a separação entre ensino teórico e ensino prático, entre investigação e intervenção, entre ética e política, entre teoria e prática.

O projeto de formação profissional atual e mais detidamente o estágio supervisionado em serviço social, nos remete a uma concepção do processo de ensino-aprendizagem que fundamentalmente deve buscar refletir sobre as determinações que incidem na prática profissional; sobre a concepção de ensino e sua direção estratégica, consubstanciadas num ensino da prática associado às dimensões técnico-instrumental, teórico-intelectual, investigativa, ético-política e formativa.

Há que se ter ainda como preocupação central no ensino da prática a apreensão das mediações que consideramos privilegiadas entre ensino e prática no serviço social. Como profissão de nível universitário, o serviço social tem uma regulamentação, um projeto ético-político e um projeto de formação profissional que lhe são específicos (GUERRA, 2005), e, ainda, há as legislações específicas afetas ao estágio curricular obrigatório, as quais sumariamos no quadro abaixo:

LEGISLAÇÃO	RESUMO	OBSERVAÇÃO
1.967 Portaria n 1.002 de 29/09/67	O Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social institui nas empresas a categoria de estagiário a ser integrada por alunos oriundos das Faculdades ou Escolas Técnicas de nível colegial.	
1.977 Lei n 6.494 de 07/12/77	Dispõe sobre os estágios de estudantes regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos de educação superior, de ensino médio, de educação profissional de nível médio ou de educação especial, vinculados à estrutura do ensino público e particular.	Alterada pela lei n. 8.859 de 23/03/1.994
1.982 Decreto 87.497 de 18/08/82	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamenta a Lei n. 6.494 • Revoga o parágrafo único do art. 12 • Da nova redação ao art. 8 	Modificado pelos Decretos 89.467 de 21/03/84 e 2.080 de 26/11/96.
1.996 LDB 9.394 de 20/12/96	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece que os estágios devam ser regulamentados 	

(Art. 82)	pelo sistema de ensino.	
Ofício circular SRT n. 11/85 do Secretário de Relações do Trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta instruções para a fiscalização do cumprimento das normas de estágio contidas na Lei n. 6.494 regulamentada pelo Decreto 87.494. 	
Resolução PCEB/CNE n 01/04		
Lei 8.662/93		
Código de Ética		

Da operacionalização do Estágio Supervisionado em Serviço Social

O Estágio Supervisionado em Serviço Social tem por finalidade:

- proporcionar relação teórico-prática visando a qualificação do processo de formação profissional;
- oferecer subsídios necessários para compreensão, análise e intervenção na realidade social, respeitando o compromisso ético-político assumido pelo conjunto da categoria profissional;
- subsidiar a avaliação sistemática do PPP do Curso;
- proporcionar maior aproximação entre o espaço da formação e o interventivo da profissão, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Estágio Supervisionado em Serviço Social poderá ser realizado em organizações públicas ou privadas, resguardadas as orientações prescritas na Lei 8.662/93 – Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social, no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e nas normas estabelecidas neste documento.

A realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social poderá se dar em duas modalidades: Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não-obrigatório. Considerando o objetivo desta atividade, ambas modalidades pressupõem supervisão sistemática pedagógica e de campo (conforme Lei 8.662/93 – Lei de Regulamentação Profissional).

Da Coordenação de Estágio em Serviço Social

Para a operacionalização da política de estágio supervisionado em serviço social do curso, será necessária a criação de uma coordenação de estágio e de um Centro de Referência de Estágio (CRE) na FACSAB. A coordenação de estágio, juntamente com a coordenação de curso, serão os principais articuladores do desenvolvimento do Estágio no curso, centralizando as informações acerca dos campos de estágio, e documentação utilizada neste processo, preocupando-se com as particularidades deste processo.

Para tanto, é imprescindível para a implementação da política de estágio em serviço social da UFVJM a partir de 2008/1, a inserção de dois professores assistentes sociais, que juntamente com os supervisores pedagógicos desenvolverão o processo de supervisão e articulação com os campos de estágio.

O CRE terá a responsabilidade de coordenar as ações institucionais mais gerais sobre o estágio, nas diferentes áreas, devendo responsabilizar-se pelo estabelecimento de convênios e a garantia de uma política institucional de estágio na FACSAB da UFVJM.

Do Estágio Curricular Obrigatório:

O Estágio Curricular Obrigatório será desenvolvido pelo acadêmico a partir do 5º período do curso. Para o ingresso no estágio, o acadêmico deverá: ter cursado, com aprovação, a disciplina Processo de Trabalho e estar matriculado em Oficina de Estágio I a IV, correspondente ao campo de atuação.

A carga horária total do estágio corresponde a 440 horas, cumpridas em 04 semestres. A cada semestre o acadêmico deverá realizar 110 horas de estágio, distribuídas de forma equânime.

As horas de estágio, desde que atendida a exigência semestral, podem ser cumpridas de acordo com a dinâmica da instituição campo de estágio, com a anuência do coordenador de Estágio Supervisionado e dos supervisores pedagógico e de campo.

Do Estágio Curricular Não-Obrigatório:

O Estágio Curricular Não-Obrigatório poderá ser realizado por acadêmico que desejar dar continuidade às atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório, bem como, por aquele que desejar ingressar em outro campo de estágio.

Para o ingresso nesta modalidade de estágio, o acadêmico deverá estar matriculado em Oficina de Estágio correspondente ao campo de atuação.

Dos Núcleos Temáticos¹⁹

Os Núcleos Temáticos são instâncias pedagógicas integradoras do ensino, pesquisa e extensão. Cada núcleo é responsável pela organização e implementação da prática acadêmica referente a uma área temática específica. Os Núcleos devem assegurar uma formação teórico-metodológica e técnico-operativa voltada ao atendimento das demandas postas no mercado de trabalho, bem como a identificação de novas necessidades sociais, possibilitando a ampliação e diversificação do espaço ocupacional do Serviço Social (IAMAMOTO, 2001).

Os Núcleos Temáticos serão compostos de professores, pesquisadores, alunos, supervisores pedagógicos e de campo.

Aos Núcleos caberá:

- propor e congregar projetos de pesquisa e extensão referentes à área temática;
- apoiar, estruturar e supervisionar o Estágio Supervisionado de I a IV, bem como as Oficinas de Estágio em Serviço social de I a IV;
- desenvolver atividades articuladas à disciplina de Pesquisa em Serviço Social, conforme área temática;
- oferecer subsídios teóricos aos docentes, discentes e profissionais que o integram, bem como à comunidade acadêmica;
- realizar seminários para discussão do processo investigativo e interventivo do Serviço Social;
- avaliar periodicamente a documentação produzida por estagiários, bem como projetos de pesquisa, extensão e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- sistematizar e divulgar as experiências realizadas.

¹⁹ Baseado na abordagem de Marilda Vilela Iamamoto.

Das atribuições, competências e habilidades dos sujeitos envolvidos no Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social

Compete ao coordenador de Estágio Supervisionado:

- planejar, coordenar e avaliar os convênios de estágios, bem como o atendimento dispensado ao acadêmico pela instituição campo de estágio, pelo supervisor de campo e pelo supervisor pedagógico;
- organizar a documentação necessária para o estabelecimento de convênios entre a UFVJM e as instituições campo de estágio;
- promover encontros sistemáticos de análise e avaliação dos estágios, envolvendo supervisores acadêmicos e de campo;
- promover atividades de atualização para os supervisores de campo, de acordo com a proposta de formação curricular do Curso de Serviço Social da UFVJM;
- promover avaliações periódicas com professores do curso para refletir sobre as questões teórico-práticas do Serviço Social e as práticas de estágio;
- encaminhar o acadêmico ao campo de estágio, respeitando normatização inerente à matéria.

Dos requisitos para o exercício da supervisão pedagógica e de campo

A supervisão de estagiários de serviço social é atribuição privativa de Assistentes Sociais, conforme art. 5º, parágrafo VI. Somente poderá supervisionar estagiários de Serviço Social, “Assistente Social em pleno gozo de seus direitos profissionais” (art. 14 – parágrafo único).

Compete ao supervisor pedagógico

- organizar os encontros e discussões do Núcleo Temático de Estágio Supervisionado em Serviço Social ao qual estiver vinculado;
- supervisionar as atividades desenvolvidas pelo acadêmico em seu campo de estágio;
- orientar o acadêmico quanto à documentação exigida pelo Curso, tal como: diário de campo, relatórios e projetos;

- planejar, juntamente com o acadêmico e o supervisor de campo, os projetos a serem desenvolvidos a partir do estabelecimento de convênio de estágio;
- participar das atividades organizadas pela coordenação de Estágio;
- desenvolver, a partir das experiências dos alunos, atividades teórico-práticas tendo como material privilegiado, as atividades desenvolvidas na unidade campo de estágio;
- realizar visitas aos campos de estágio, tendo em vista maior articulação entre a UFVJM e as unidades campo de estágio, expressando-se na realização de um trabalho conjunto entre professor da disciplina e supervisor de campo;
- realizar ao final do semestre “Seminário de Estágio Supervisionado”, objetivando socialização da experiência de estágio, divulgação da unidade campo de estágio e valorização da atividade de supervisão. Contamos, para a realização deste seminário, com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de estágio;
- acompanhar o desenvolvimento do aluno tendo como um dos instrumentos o plano de estágio, construído conjuntamente com o supervisor de campo, zelando pela necessária correspondência entre as disciplinas e os núcleos temáticos e Estágio Supervisionado;
- acompanhar e orientar o aluno no desenvolvimento do seu Estágio, encaminhando à Coordenação os casos de demanda ou dificuldades especiais ocorridas no Campo de Estágio;
- acompanhar os respectivos campos de estágio onde os alunos encontram-se inseridos para o desenvolvimento do estágio supervisionado, contribuindo para melhor integração entre o trabalho desenvolvido na disciplina e as atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- orientar os alunos e favorecer o desenvolvimento da análise crítica, a partir da prática desenvolvida no campo de estágio;
- orientar os alunos quanto a utilização dos principais instrumentos mobilizados na atividade de estágio: diário de campo, relatório, relatório final, etc;
- identificar as principais dificuldades expressas por meio das atividades de estágio, referentes ao domínio teórico-metodológico, técnico-instrumental e

ético-político e orientar as discussões e atividades de modo a favorecer sua superação;

- co-orientar a construção de projetos de intervenção e investigação na unidade campo de estágio;
- estimular a curiosidade científica e a atitude investigativa no exercício da atividade de estágio, que deverão ser incorporadas no exercício profissional;
- fornecer suporte teórico, a partir de bibliografia selecionada, que oriente a prática e a investigação na unidade campo de estágio;
- observar e divulgar os princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social;
- avaliar planos de estágio, relatórios semestrais e final, bem como o diário de campo do acadêmico.

Documentação a ser entregue pelo supervisor pedagógico à coordenação de estágio ao final do semestre letivo:

Folha de frequência e atividades: documento comprobatório do cumprimento da carga horária e das atividades desenvolvidas no campo de estágio. Tal documentação deverá ser conferida pelo professor da disciplina. Lembramos que a carga horária mínima de estágio deverá ser de 90 horas por semestre.

Avaliação do assistente social supervisor de campo: documento enviado pelo supervisor de campo a partir de roteiro próprio enviado pela coordenação de estágio. Este deverá ser assinado e carimbado.

Relatório Final: relatório elaborado pelo aluno-estagiário ao final da disciplina articulando a experiência vivenciada no campo de estágio e os conteúdos trabalhados na disciplina, desenvolvendo uma análise crítica. Este relatório será desenvolvido a partir de roteiro próprio fornecido pelo professor da disciplina que supervisiona os núcleos temáticos, sendo um dos instrumentos de avaliação.

Compete à instituição campo de estágio:

- assinar, por meio de representante legal, o convênio de estágio;
- disponibilizar profissional de Serviço Social para supervisionar o acadêmico estagiário no desenvolvimento das atividades de estágio, conforme as normas de regulamentação da profissão e o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais;
- liberar o profissional supervisor para participação nas atividades programadas pelo Curso, que tenham relação direta com a supervisão de estágio;
- proporcionar ao acadêmico estagiário as condições adequadas para a prática de estágio.

Compete ao profissional supervisor de campo:

- planejar, em conjunto com o acadêmico estagiário e o supervisor pedagógico, as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário durante o período conveniado;
- acompanhar e orientar o estagiário em suas atividades cotidianas de estágio;
- subsidiar a compreensão da realidade social e/ou institucional na qual o estagiário está inserido;
- participar das atividades programadas pelo Curso e que tenham relação direta com a prática da supervisão de estágio;
- analisar e emitir parecer quanto aos relatórios semestrais e final elaborados pelo estagiário sob a sua supervisão, respaldado no PPP e pautado em critérios previamente definidos pela coordenação de Estágio.

Compete ao estagiário:

- comprometer-se com o seu processo de formação profissional;
- elaborar um plano de estágio em consonância com as orientações da coordenação de Estágio e do Colegiado do Curso;

- elaborar a documentação exigida, relatórios e diário de campo como instrumentos de aprendizagem e sistematização da prática desenvolvida, nos prazos e formas previamente estabelecidos;
- manter atualizado e com a devida organização os formulários pertinentes à realização do estágio, preenchendo-os de acordo com a orientação do professor de Que trata das que trata das que trata das que trata das que trata das que supervisiona os núcleos temáticos.
- participar de atividades da Instituição, principalmente as vinculadas à área específica de estágio;
- desenvolver as atividades de estágio com compromisso com o usuário e com o projeto no qual está inserido, de forma que o desligamento do campo de estágio ocorra de forma planejada de modo a não prejudicar o desenvolvimento do trabalho;
- cumprir a carga horária de estágio;
- participar das atividades de supervisão, cumprindo com as atividades de preparação estabelecidas pelo supervisor de campo (leitura bibliográfica, elaboração de relatório, etc).
- participar das supervisões coletivas ao longo do semestre letivo.
- respeitar os princípios do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.

AS INSTITUIÇÕES/CAMPOS DE ESTÁGIO PODERÃO SER:

Instituições prestadoras de serviços sociais dentre as quais destacamos: Instituições Públicas, Instituições Privadas, Fundações, Instituições Estatais Mistas, Autarquias, Entidades de caráter beneficente, filantrópico, sócio-educativo, organismos de representação oficial de categorias profissionais, Sindicatos, Organizações do Terceiro Setor, organizações diversas da sociedade civil, movimentos sociais rurais e urbanos, etc.

TRÂMITES A SEREM EFETIVADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

O Estágio Supervisionado em Serviço Social constitui atividade obrigatória do currículo pleno do curso de Serviço Social. Somente serão considerados estágios

curriculares àqueles, cuja instituição tenha em seus quadros pelo menos um profissional de Serviço Social, devidamente registrado no Conselho Regional, que realize acompanhamento direto ao aluno estagiário, desempenhando atividade de supervisão. De acordo com determinação do código de ética profissional:

É vedado ao assistente social permitir ou exercer supervisão de alunos de Serviço Social em instituições Públicas ou Privadas, que não tenham em seu quadro assistente social que realiza acompanhamento direto ao aluno estagiário. (Código de Ética Profissional do Assistente Social – Título II Art.4º)

Processo de abertura de Campos de Estágios:

São condições para abertura de novos Campos de Estágio:

- Existência de pelo menos um assistente social, devidamente registrado no Conselho Regional, que esteja disposto a assumir e responsabilizar-se pela atividade de supervisão;
- Horário do estagiário em campo, compatíveis com o horário da assistente social supervisor;
- Que a organização do Serviço Social ofereça condições para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- Proposta do Serviço Social e do supervisor compatíveis com o projeto de formação profissional do curso de Serviço Social da UFVJM;
- Realização de visita à instituição pela Coordenação de Estágio, para avaliação das condições do campo para receber estagiários. Trata-se de uma visita inicial, outras serão realizadas caso a instituição venha a se constituir em campo de estágio, tendo em vista a necessidade de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Inserção e desligamento dos Alunos no Estágio:

A inserção no campo de estágio, bem como o desligamento do mesmo deverão ser tratados com a Coordenação de Estágio, e com os supervisores acadêmicos. Por ocasião de desligamento ou mudança de campo de estágio antes do prazo estabelecido, o aluno deverá, através de documento próprio da coordenação de estágio, justificar os motivos do desligamento.

Processo de Fechamento de Campos de Estágios

O campo de estágio será fechado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional, não se constituir mais em área de exercício da profissão; quando não houver interesse das partes conveniadas (Unidade de Ensino e Unidades de campo de estágio); quando a instituição conveniada deixar de cumprir as exigências para a continuação do estágio.

Salientamos que o curso de serviço social da UFVJM terá por pressuposto a busca de estratégias e alternativas, para a manutenção qualitativa do campo de estágio. Assim, o fechamento de um campo de estágio somente poderá ocorrer mediante um processo de discussão e avaliação que envolva todos os sujeitos co-responsáveis pela operacionalização do estágio supervisionado em serviço social.

Avaliação, aprovação e reprovação na realização do Estágio Supervisionado em serviço social

- a) Os alunos matriculados na Oficina de Estágio, que não realizarem o estágio no referido semestre *em que se inscreveram*, serão reprovados. Não são permitidas somatórias de número de horas excedentes à carga horária mínima, para repor as do semestre anterior ou para serem computadas para semestres subseqüentes;
- b) Os alunos que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio, segundo a avaliação dos Supervisores de Campo, do Supervisor Pedagógico e da Coordenação de Estágio, serão reprovados, tendo que cumpri-lo novamente após o término do curso, matriculando-se novamente na respectiva disciplina em que foi reprovado para se efetivar o devido acompanhamento;
- c) Ao final do cumprimento das disciplinas de estágio, o aluno deverá elaborar um relatório crítico-analítico da experiência vivenciada durante o processo, sob orientação do supervisor acadêmico;
- d) Critérios de avaliação do estágio:
 - inserção no plano/projeto/programa/*locus* do estágio;
 - conhecimento da política social da área do estágio;

- conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- conhecimento/aprofundamento e aplicação de instrumentais e técnicas utilizadas no Serviço Social;
- sistematização das atividades desenvolvidas no exercício do estágio.

Estágio Remunerado / Não Remunerado

O estágio supervisionado em serviço social poderá ser remunerado ou não, cabendo à Coordenação de Estágio negociar com as instituições conveniadas essa possibilidade. Em qualquer hipótese, a responsabilidade quanto ao seguro de vida e acidente para o estagiário – Decreto Federal nº87497 de 1982 – deve estar claramente definida no convênio assinado pelas partes.

Iniciação Científica, projetos de extensão e pesquisa.

A iniciação científica, os projetos de extensão e de pesquisa por seu valor acadêmico, devem ser amplamente fomentados durante o processo formativo no curso de serviço social, mas nem sempre substituem o estágio supervisionado em serviço social, que se configura no espaço por excelência do exercício da profissão e, portanto, o estágio poderá assumir características e conteúdos programáticos diferenciados.

A partir de análise criteriosa – com vistas a se pensar em estratégias para realização do estágio – realizada pela Coordenação de Estágio, pelos supervisores acadêmicos, serão considerados estágios supervisionados, no interior dos projetos de iniciação científica, projetos de extensão e de pesquisa, somente o conjunto de atividades que se materializem num processo de ensino-aprendizagem da profissão, devidamente supervisionada.

Estágio na Universidade

Salientamos que as proposições contidas neste documento tomam por base as legislações/ normatizações específicas sobre o estágio curricular obrigatório, as legislações e regulamentações específicas sobre o estágio supervisionado em serviço social, as disposições expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da UFVJM, **haja vista que a política de estágio da UFVJM ainda está em construção.**

As alterações a serem realizadas neste documento e os casos omissos, serão resolvidos pelos sujeitos co-responsáveis no desenvolvimento do estágio supervisionado em serviço social, e encaminhadas ao colegiado para que os processos sejam legitimados pelo Colegiado do curso.

Instrumentos a serem utilizados no desenvolvimento do estágio supervisionado em serviço social da UFVJM.

I – PROPOSTA DE ROTEIRO DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE ESTÁGIO

1 – Caracterização da instituição Campo de Estágio

- a) Indicar os dados referentes a instituição assim como um breve histórico da mesma e de como ela vem atuando com relação ao Estágio supervisionado;
- b) Situar os principais objetivos e programas desenvolvidos pela Instituição e quais receberão alunos-estagiários.

2 – Significado do Processo de Supervisão

- a) Situar como os profissionais concebem o Estágio Supervisionado e seu significado na formação profissional do assistente social;
- b) Como caracterizar o Processo de Supervisão e sua relação com o Processo de Trabalho do Serviço Social na Instituição;
- c) Indicar os principais objetivos do Processo de Supervisão.

3 – Desenvolvimento da Supervisão

- a) Período de Estágio.
- b) Perfil dos alunos e expectativas frente aos períodos em que eles se encontram.
- c) Frentes de Atuação e atividades a serem desenvolvidas.
- d) Temáticas a serem tratadas.
- e) Periodicidade e Dinâmica das Supervisões.
- f) Formas de relacionamento com a UFVJM/Curso de Serviço Social.
- g) Formas de Avaliação.
- h) Cronograma das Supervisões e contato com professor (disciplina).
- i) Bibliografia
(Orientações sobre estágio fornecidas pelas coordenações, legislação de estágio, currículo pleno do curso de serviço social da UFVJM, etc)

4 – Anexos

(Projetos de intervenção ou de investigação desenvolvidos pelo campo e que terão inserção de estagiários)

Avaliação do Supervisor do campo de estágio

1 - IDENTIFICAÇÃO

Aluno:	Período:
Supervisor:	CRESS:
Instituição:	Tel:
Campo de Estágio:	
Carga Horária cumprida:	Duração:
	____/____/____
(por extenso)	____/____/____

2 – Sugerimos para análise qualitativa do desempenho do aluno os itens abaixo indicados, podendo o supervisor destacar outros itens que julgar necessário:

Quanto ao aluno:

- nível de conhecimento teórico e a relação deste conhecimento com a experiência que vivencia no campo:
- qualidade de desempenho na experiência (assiduidade, pontualidade, responsabilidade, iniciativa, criatividade e outros)

Quanto ao processo de supervisão:

- o preparo para a supervisão (leitura de textos, planejamento com o professor, com o aluno e outros)
- forma e periodicidade (individual / grupal / semanal / quinzenal e outros)
- a relação supervisor – supervisionado

Quanto à integração da Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio:

- relação do professor com o supervisor:
- discussão conjunta de trabalho entre os 3 segmentos (aluno/professor/supervisor):
- atividades conjuntas (cursos, debates e outros eventos)

3 – Sugestões e observações:

DATA:

ASSINATURA:

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

1 – IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome do aluno:			
Nº Matricula	Semestre / Ano	Período	Telefone

2 – IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nome da Instituição:

Setor de Estágio:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

CEP:

Tel:

Ramal:

Horário de funcionamento do Serviço Social:

Nome do chefe do Serviço Social:

Nº do CRESS:

Tem convênio com a UFVJM? SIM () NÃO ()

3 – CONTEÚDO E DINÂMICA DO ESTÁGIO

Nome(s) do(s) supervisor(es)

_____ Nº do CRESS: _____

_____ Nº do CRESS: _____

Telefone para contato:

Carga horária do estágio:

Dia e horário do estágio:

O estágio é: Remunerado () Não remunerado ()

Objetivo do estágio: _____

Projetos e/ou principais frentes de trabalho do campo de estágio?

Público/

usuário

atendido:

Principais atividades desenvolvidas pelo estagiário:

Tipo e periodicidade das supervisões: _____ -

4 - ESPAÇO DESTINADO A CRÍTICAS E SUGESTÕES:

Nome do Supervisor: _____

Assinatura: _____ Nº do CRESS: _____

8.6.- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem-se em espaços privilegiados para ampliação do universo cultural e informacional do aluno, atendendo as necessidades levantadas no estudo do perfil discente.

Compreenderão visitas monitoradas, viagens técnicas, iniciação científica, monitoria, participação em pesquisas de campo, encontros, congressos e outros eventos científicos na área do Serviço Social ou de outras áreas, desde que tenham correlação com a formação profissional em serviço social. Todas as atividades complementares desenvolvidas durante o curso estarão sujeitas às normas/critérios de frequência, aproveitamento e relevância para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

As atividades complementares e os demais componentes curriculares, serão planejados, organizados e aprovados pelo Colegiado de Curso e pela Coordenadoria de Curso²⁰.

- **Visitas monitoradas e viagens técnicas:** constituem-se em instrumentos de conhecimento de experiências alternativas de trabalho profissional, bem como de expressões da questão social que se apresentem como demandas para o Serviço Social ou manifestações culturais. Terão seus objetivos, definição de conteúdos e disciplinas de forma a favorecer a interdisciplinaridade, e serão sempre acompanhadas por professor.
- **Pesquisa de campo:** envolve a participação do aluno na coleta de dados empíricos geralmente referentes a levantamentos sócio-econômicos ou pesquisas de demandas da população usuária do Serviço Social, propiciando o desenvolvimento de habilidades técnicas e instrumentais de conhecimento da realidade social.
- **Participação em eventos científicos:** compreende a participação em congressos, jornadas, seminários, encontros e demais eventos científicos.

²⁰ Buscar-se-á produzir um regulamento sobre as atividades complementares e demais componentes curriculares do curso de serviço social, com base nas Normatizações sobre o desenvolvimento dos mesmos, em fase de elaboração pela Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM.

8.7.- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso se constitui em atividade obrigatória no curso de serviço social, devendo este processo ser dividido em dois momentos:

- 1º) Elaboração de um projeto de pesquisa no 8º período e;
- 2º) Desenvolvimento da pesquisa no 9º período, constituindo a sistematização desta o TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado em grupo de no máximo 02 alunos, sob a supervisão individual de um professor orientador nas duas etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem teórico-prática do objeto escolhido para estudo deverá preferencialmente relacionar-se com a experiência de estágio ou extensão vivenciada pelos discentes.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, composta por três docentes:

- O docente orientador;
- Um docente indicado pelos alunos, podendo este não ser vinculado a UFVJM;
- Um docente indicado pela coordenação do curso, vinculado a UFVJM.

A do trabalho será realizada a partir da apresentação do trabalho escrito, seguido por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e nota, sendo que o trabalho que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora, deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

O trabalho que for considerado insuficiente ou inapto para aprovação, deverá ser refeito no prazo estipulado pela banca examinadora, sendo que este não poderá exceder a 2 anos, devendo tais considerações constar em ata.

Deverá ser construído um conjunto de normas que orientará o desenvolvimento do TCC, no que diz respeito à sua organização técnica, sendo importante ressaltar que a política de TCC deverá buscar ser construída em articulação com a política de estágio.

A construção do trabalho deverá seguir as orientações de um *“Manual para construção de TCC do curso de serviço social da UFVJM/Campus Mucuri²¹”*, que deverá ser construído pelo conjunto do corpo docente, e aprovado em colegiado. Este manual deverá conter recomendações visando orientar e facilitar o processo de construção do TCC a partir dos momentos expostos acima.

8.8. AVALIAÇÃO

O processo de revisão do projeto político-pedagógico do curso de serviço social da UFVJM, tem por parâmetro um conjunto de ações – estudos, aprimoramentos, discussões, reflexões iniciadas pelo corpo docente em 2006/2 – com base nas Diretrizes Curriculares para o curso de serviço social.

Assim, é fundamental uma avaliação processual da implementação do projeto pedagógico do curso de serviço social da UFVJM, a qual deve buscar identificar os avanços, os gargalos e as necessidades de aprimoramento deste projeto, bem como pensar e construir propostas para operacionalização das melhorias propostas. Cabe destacar que a implementação conseqüente deste projeto implicará na constituição de mecanismos permanentes para sua discussão, avaliação e acompanhamento através de proposições que deverão ser aprovadas pelo Colegiado do curso.

O processo avaliativo também processual dos acadêmicos do curso, irá considerar a frequência, participação nos debates realizados no âmbito da Universidade, seja em atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágio supervisionado em serviço social, e, a partir de novas sugestões e deliberações do Colegiado do curso, sempre com o objetivo de aprimorar e qualificar a avaliação dos acadêmicos.

²¹ Será produzido posteriormente o referido manual com base nas Normatizações sobre o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, em fase de elaboração pela Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM.

9. ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CAMPUS AVANÇADO DO MUCURI
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Estrutura Curricular - vigência a partir do 1º semestre/2007

1º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Formação Social Histórica e Política do Brasil	60		04	-
Leitura e Produção de Textos	30		02	-
Sociologia I	60		04	-
Introdução ao Serviço Social	60		04	-
Filosofia e Ética	60		04	-
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	30		02	-
Total	300		20	

2º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social I	60		04	Introdução ao SSO
Sociologia II	60		04	-
Economia Política e Serviço Social	60		04	-
Questões Sociais e Globalização	60		04	-
Ciência Política	60		04	-
Total	300		20	

3º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social II	60		04	Fundamentos do Serviço Social I
Pensamento Social Brasileiro Geral	60		04	-
Antropologia Cultural e Serviço Social	60		04	-
Psicologia Social e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social I	60		04	-
Total	300		20	

4º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos Serviço Social III	60		04	Fundamentos do Serviço Social II
Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo	60		04	-
Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social II	60		04	-
Ética profissional e Serviço Social	60		04	-
Total	300		20	

5º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Política Social e Serviço Social III	60		04	-
Fundamentos do Serviço Social IV	60		04	Fundamentos do Serviço Social III
Processo de Trabalho e Serviço Social I	60		04	-
Legislação Social e Serviço Social	60		04	-
<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social I	60	110	04	Ética profissional e Serviço Social
Total	300	110	20	

6º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social II	60	110	04	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social I
Estado, Classes e Movimentos Sociais	60		04	
Administração em Serviço Social	60		04	-
Pesquisa em Serviço Social I	60		04	-
Fundamentos de Estatística	60		04	-
Total	300	110	20	

7º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Optativa I	60		04	-
<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social III	60	110	04	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social II
Pesquisa em Serviço Social II	60		04	-
Avaliação de Indicadores Sociais, projetos sociais e Serviço Social	60		04	-
Total	240	110	16	

8º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social IV	60	110	04	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social III
Processo de Trabalho e Serviço Social II	60		04	-
Optativa II	60		04	
Orientação ao TCC I	60		04	
Total	240	110	16	

9º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Serviço Social e Pensamento Social	60		04	-
Optativa III	60		04	-
Orientação ao TCC II	60		04	Orientação ao TCC I
Total	180		12	

Carga Horária Total das disciplinas	2460 h
Estágio Curricular Supervisionado	440 h
Atividades Complementares	150 h
Carga Horária Plena do Curso	3050 h

Tempo de Integralização do Curso: mínimo de 4 anos e meio (09 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres).

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Nos 7º, 8º e 9º períodos do curso serão oferecidas disciplinas optativas. O elenco de eixos temáticos possibilitará a atualização do currículo às mudanças da sociedade, permitindo que os alunos tenham maior oportunidade de escolha.

As disciplinas optativas serão ministradas mediante à demanda dos discentes e em conformidade com a disponibilidade dos professores do curso da UFVJM. O Colegiado do curso poderá deliberar pela inclusão, exclusão ou alteração de proposta dos eixos temáticos das optativas, mediante a solicitação dos discentes e docentes e aprovação do CONSEPE.

Eixos temáticos das disciplinas optativas:

- Produção do conhecimento em Serviço Social
- Perspectiva ontológica e Serviço Social

- Serviço Social e mundo do trabalho
- Economia popular solidária e desenvolvimento local
- Modernidade *versus* pós-modernidade e o Serviço Social
- Crise de acumulação do capital e emancipação social
- Políticas de ação afirmativa e Serviço Social
- Trabalho, Política Social e Serviço Social
- Serviço social e educação
- Trabalho e a tradição marxista
- Assistência social no Brasil pós-1988

Prof. Dr. João Luiz de Miranda
Diretor da Unidade FACSAB/ Campus Avançado do Mucuri

Profª. Raquel Cristina Lucas Mota
Coordenação do curso de serviço social da UFVJM

Alteração da Matriz Curricular do curso de serviço social da UFVJM e equivalências de disciplinas – 2º semestre de 2007.

Disciplinas cursadas na estrutura do projeto de criação do curso	C/H	Disciplinas equivalentes na estrutura curricular proposta em 2007/2	C/H
Formação Sócio-Histórica do Brasil	75	Formação Social Histórica e Política do Brasil	60
Leitura e Produção de Textos	45	Leitura e Produção de Textos	30
História do Serviço Social I	60	Introdução ao Serviço Social	60
Aspectos Sócio-Antropológicos	45	Antropologia Cultural e Serviço Social	60
Fundamentos de Economia	45	Economia Política e Serviço Social	60

Migração Curricular completa para os acadêmicos que ingressaram no 2º semestre de 2006.

1º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2006

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Formação Sócio- Histórica do Brasil	75		05	-
Leitura e Produção de Textos	45		03	-
Fundamentos de Economia	45		03	-
História do Serviço Social I	60		04	-
Aspectos Sócio-Antropológicos	45		03	-
Total	270		18	

2º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2007

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social I	60		04	-
Questões Sociais e Globalização	60		04	-
Sociologia I	60		04	-
Sociologia II	60		04	-
Ciência Política	60		04	
Total	300		20	

3º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2007

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social II	60		04	Fundamentos do Serviço Social I
Pensamento Social Brasileiro Geral e Serviço Social	60		04	-
Filosofia e Ética	60		04	-
Psicologia Social e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social I	60		04	-
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	30		02	
Total	330		22	

4º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2008

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social III	60		04	Fundamentos do Serviço Social II
Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo	60		04	-
Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social II	60		04	-
Ética profissional e Serviço Social	60		04	-
Total	300		20	

5º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2008

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Política Social e Serviço Social III	60		04	-
Fundamentos do Serviço Social IV	60		04	Fundamentos do Serviço Social III
Processo de Trabalho e Serviço Social I	60		04	-
Legislação Social e Serviço Social	60		04	-
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social I</i>	60	110	04	Ética profissional e Serviço Social
Total	300	110	20	

6º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2009

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social II</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio I</i>
Estado, Classes e Movimentos Sociais	60		04	
Administração em Serviço Social	60		04	-
Pesquisa em Serviço Social I	60		04	-
Fundamentos de Estatística	60		04	-
Total	300	110	20	

7º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2009

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Optativa I	60		04	-
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social III</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio II</i>
Pesquisa em Serviço Social II	60		04	-
Avaliação de Indicadores Sociais, projetos sociais e Serviço Social	60		04	-
Total	240	110	16	

8º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2010

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social IV</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio III</i>
Processo de Trabalho e Serviço Social II	60		04	-
Optativa II	60		04	
Orientação ao TCC I	60		04	
Total	240	110	16	

9º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2010

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Serviço Social e Pensamento Social	60		04	-
Optativa III	60		04	-
Orientação ao TCC II	60		04	Orientação ao TCC I
Total	180		12	

Carga Horária Total das disciplinas	2460 h
Estágio Curricular Supervisionado	440 h
Atividades Complementares	150 h
Carga Horária Plena do Curso	3050 h

Tempo de Integralização do Curso: mínimo de 4 anos e meio (09 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres).

Migração Curricular completa para os acadêmicos que ingressaram no 1º semestre de 2007.

1º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2007

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Sociologia I	60		04	-
Leitura e Produção de Textos	30		02	-
Formação Social Histórica e Política do Brasil	60		04	-
Introdução ao Serviço Social	60		04	-
Filosofia e Ética	60		04	-
Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	30		02	-
Total	300		20	

2º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2007

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social I	60		04	Introdução ao SSO
Sociologia II	60		04	-
Economia Política e Serviço Social	60		04	-
Questões Sociais e Globalização	60		04	-
Ciência Política	60		04	-
Total	300		20	

3º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2008

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social II	60		04	Fundamentos do SSO I
Pensamento Social Brasileiro Geral	60		04	-
Antropologia Cultural e Serviço Social	60		04	-
Psicologia Social e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social I	60		04	-
Total	300		20	

4º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2008

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Fundamentos do Serviço Social III	60		04	Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II
Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo	60		04	-
Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social	60		04	-
Política Social e Serviço Social II	60		04	-
Ética profissional e Serviço Social	60		04	-
Total	300		20	

5º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2009

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Política Social e Serviço Social III	60		04	-
Fundamentos do Serviço Social IV	60		04	Fundamentos Históricos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III
Processo de Trabalho e Serviço Social I	60		04	-
Legislação Social e Serviço Social	60		04	-
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social I</i>	60	110	04	Ética profissional e Serviço Social
Total	300	110	20	

6º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2009

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social II</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio I</i>
Estado, Classes e Movimentos Sociais	60		04	
Administração em Serviço Social	60		04	-
Pesquisa em Serviço Social I	60		04	-
Fundamentos de Estatística	60		04	-
Total	300	110	20	

7º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2010

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Optativa I	60		04	-
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social III</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio II</i>
Pesquisa em Serviço Social II	60		04	-
Avaliação de Indicadores Sociais, projetos sociais e serviço social	60		04	-
Total	240	110	16	

8º PERÍODO – 2º SEMESTRE DE 2010

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
<i>Oficina de Estágio em Serviço Social IV</i>	60	110	04	<i>Oficina de Estágio III</i>
Processo de Trabalho e Serviço Social II	60		04	-
Optativa II	60		04	
Orientação ao TCC I	60		04	
Total	240	110	16	

9º PERÍODO – 1º SEMESTRE DE 2011

Disciplinas	Carga Horária		Crédito	Pré-Requisito
	T	P		
Serviço Social e Pensamento Social	60		04	-
Optativa III	60		04	-
Orientação ao TCC II	60		04	Orientação ao TCC I
Total	180		12	

Carga Horária Total das disciplinas	2460 h
Estágio Curricular Supervisionado	440 h
Atividades Complementares	150 h
Carga Horária Plena do Curso	3050 h

Tempo de Integralização do Curso: mínimo de 4 anos e meio (09 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Pró-Reitoria de Graduação

Endereço: Rua da Glória 187 – Centro – Cx. Postal 38 – 39.100-000 – Diamantina/MG
Telefones: (38) 3531-3080 – 3531-1811

DEMANDAS DO CURSO PARA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PROPOSTO:

Unidade Acadêmica: FACSAE			
Campus: Teófilo Otoni			
Curso: Serviço Social			
Período de implantação do Projeto Pedagógico			
1. Estrutura Física			
	Discriminação	Quantidade	Valor
1.1	Sala 6 x 6 m ²	03	
1.2	Mesa de escritório	05	
1.3	Cadeira Giratória	05	
1.4	Cadeira Simples	25	
1.5	Computador	04	
1.6	Impressora	04	
1.7	Armário de aço para arquivo	03	
1.8	Armário de aço com portas	07	
1.9	Mesa redonda	01	
1.10	Sala de aula com 20 m ²	15	
1.11	Mesas para professor	15	
1.12	Cadeira universitária	120	
1.13	Quadros brancos	15	
1.14	Ventiladores	30	
2. Recursos Materiais			
	Discriminação	Quantidade	Valor
2.1	Filiação do curso à ABEPSS	01	
2.2	Assinatura da Revista Serviço Social e Sociedade	01	
2.3	Assinatura da Revista Temporalis	01	
2.4	Assinatura da Revista Realidade	01	
2.5	Assinatura da Revista Praia Vermelha	01	
2.6	Assinatura da Revista Debates Sociais	01	
2.7	Aquisição de todos os números da Revista Serviço Social e Sociedade (atualmente a revista está no número 92)	92	

3. Recursos Humanos			
Discriminação		Quantidade	Área
3.1	Docente (s)	20	Serviço Social
		01	Psicologia Social
		01	Estatística
		01	Ciência Política
		01	Antropologia
		01	Ciência Social
3.2	Servidor (es) Técnico-Administrativo	03	Nível 2º grau
		01	Assistente Social
3.3	Assessoria profissional visando a capacitação dos supervisores pedagógicos e de campo, para operacionalização da política de estágio supervisionado em serviço social.	01	Serviço Social

Regulamentação das Atividades Curriculares Complementares ou Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais do Curso de Serviço Social

O Colegiado do Curso de Serviço Social, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias, delibera sobre **a regulamentação das Atividades Complementares (ACs) ou Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACCs) do Curso de Serviço Social** em reunião realizada em 01/06/2023.

Da natureza e objetivo das atividades complementares

Art. 1º As Atividades Complementares (ACs), Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) do Curso de Serviço Social estão previstas como atividades obrigatórias, nas Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS, no Projeto Político Pedagógico aprovado pelo CONSEPE, em 14/12/2007 e na Resolução nº. 33, do CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021.

Art.2º As Atividades Complementares (ACs), Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) compõem as matérias básicas necessárias à formação profissional e são “constituídas por atividades de pesquisa e extensão, produção científica, visitas monitoradas, monitoria, participação em encontros, seminários e congressos com apresentação de trabalho”(Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, ABEPSS, 1996).

Art. 3º As Atividades Complementares (ACs) Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) são de natureza formativa "tem por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação entre teoria e realidade" (Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, ABEPSS, 1996).

§1º - Os documentos que balizam a natureza, o objetivo e a equivalência em horas das Atividades Complementares (ACs) Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) do Curso de Serviço Social são as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, da ABEPSS e a Resolução nº 33, do CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021.

§2º - Todos os discentes que estão regularmente matriculados no curso Serviço Social, na data de aprovação dessa Resolução, estão sujeitos ao regime de horas das Atividades Complementares (ACs) Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs), conforme previsto na Resolução nº. 33, do CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021.

Art. 4º – Cada hora comprovada corresponderá a uma hora de registro das Atividades Complementares (ACs), Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs)

Da constituição das atividades complementares

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares (ACs) e Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) do Curso de Serviço Social para a integralização do currículo, as atividades pertencentes aos cinco grupos a seguir: atividades de ensino e publicação; atividades de pesquisa e publicação; atividades de extensão, cultura, esporte e publicação; atividades de representação estudantil; capacitação profissional e atividades de inserção cidadã e formação integral/holística.

§1º – todas as atividades devem ter afinidade com a área de formação em Serviço Social.

§2º – Em nenhum dos grupos acima destacados, o estudante poderá ultrapassar 50% da carga horária total exigida para comprovação total das ACs e AACCs.

Art. 6º - As horas das ACs e AACCs deverão estar distribuídas em pelo menos três dos seguintes grupos:

- I. atividades de ensino e publicação;
- II. atividades de pesquisa e publicação;
- III. atividades de extensão, cultura, esporte e publicação;
- IV. atividades de representação estudantil;
- V. capacitação profissional e atividades de inserção cidadã e formação integral/holística.

§1º – são exemplos de atividades complementares de ensino e publicação: a participação em núcleo de estudos e pesquisas; disciplinas eletivas, desde que a carga horária mínima exigida na grade curricular já tenha sido cumprida pela/o discente; disciplinas optativas cursadas em outros cursos de graduação; monitoria; cursos de formação; bolsa atividade, Programa de Educação, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e demais Projetos Institucionais. E também o estágio curricular não-obrigatório, mediante acompanhamento de assistente social docente da unidade de formação acadêmica e assistente social do campo de estágio.

§2º - são exemplos de atividades complementares de pesquisa e publicação: a participação de alunos em projetos de pesquisa; iniciação científica, publicação de autoria e co-autoria do aluno vinculado à prática da pesquisa; apresentação de trabalhos em jornada científica; participação em jornada científica.

§3º - são exemplos de atividades complementares de extensão, cultura, esporte e publicação: a participação em projetos de extensão reconhecidos pela UFVJM, eventos; publicações; apresentações e exposições, desde que ligados a extensão universitária; a participação em eventos tais como: seminários; oficinas; mini-cursos; simpósio; encontros; congressos, atividade programada, atividade física, atividades culturais

§4º – são exemplos de atividades de representação estudantil aquelas que envolvem a

representação direta de discentes eleitos entre os seus pares em entidades representativas ou instâncias deliberativas tais como: a participação em colegiado de curso; comissão designada por portaria ou pelo Colegiado de Curso; Centro Acadêmico; Diretório Central dos Estudantes; Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social; Representação discente na ABEPSS; Conselho de Graduação; União Nacional dos Estudantes (UNE); União Estadual dos Estudantes; CONSEPE e CONSU.

§5º – são exemplos de capacitação profissional e atividades de inserção cidadã e formação integral/holística a participação em instâncias deliberativas no campo das políticas sociais e/ou movimentos sociais, envolve a participação em conselhos de políticas sociais, de direitos e em outras instâncias vinculadas aos movimentos sociais.

QUADRO I

Identificação das Horas das Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: <u>A PARTIR</u> DA RESOLUÇÃO Nº. 33 – D0 CONSEPE, DE 14 de dezembro de 2021		
GRUPOS		
I	ATIVIDADES DE ENSINO E PUBLICAÇÃO	CARGA HORÁRIA CONSIDERADA
1.	Participação em núcleo de estudos e pesquisa	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
2.	Disciplinas eletivas	
3.	Disciplinas optativas	
4.	Monitoria	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
5.	Curso de formação de curta e longa duração	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
6.	Estágio curricular não-obrigatório	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
7.	Bolsa atividades	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
8.	Programa de Educação Tutorial PET	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
9.	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
10.	Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
II	ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO	
1.	A participação em projetos de pesquisa	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
2.	Iniciação científica	
3.	Publicação de autoria e coautoria	
4.	Apresentação de trabalhos em jornada científica	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
5.	Participação em jornada científica	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora

6.	Publicação em revista científica	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
7.	Participação em eventos de grupos de estudos e pesquisas	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
III	ATIVIDADES DE EXTENSÃO, CULTURA, ESPORTE E PUBLICAÇÃO	
1.	Participação em projetos de extensão	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
2.	Eventos próprios de extensão universitária	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
3.	Apresentações e exposições de trabalho	
4.	Seminário/palestra/roda-redonda/oficinas/simpósio/minicurso/encontros	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
5.	Curso de capacitação	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
6.	Comissão organizadora de eventos acadêmico-científicos	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
7.	Visita monitorada	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
8.	Congressos	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
9.	Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
10.	Atividade programada	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
11.	Estágio interdisciplinar de vivência	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
12.	Atividade física	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
13.	Participação em Atividades Culturais	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
14.	Organização de Atividades Culturais	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
IV	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	
1.	Participação em colegiado de curso	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
2.	Comissão designada por portaria ou por colegiado de curso	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
3.	Centro Acadêmico	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
4.	Diretório Central dos Estudantes	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
5.	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social	
6.	ABEPSS	
7.	Conselho de Graduação	
8.	CONSEPE	
9.	CONSU	
10.	UNE	
11.	UEE	

12.	Organização de evento do movimento estudantil	
V	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE INSERÇÃO CIDADÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL/HOLÍSTICA	
1.	Membro do conselho de Assistência Social	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
2.	Membro do conselho de Saúde	
3.	Membro do conselho da Criança e Adolescente	
4.	Membro do conselho Juventude	
5.	Membro do conselho de Educação e/ou Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica.	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
6.	Membro do Conselho do Idoso	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
7.	Membro do Conselho de Direitos	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
8.	Membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS	cada 1 hora de atividade corresponderá a 1 hora
9.	Membro do Conselho de Segurança Alimentar	
10.	Membro do Conselho de Trabalho Emprego e Renda	
11.	Outras instâncias de representação vinculadas aos movimentos sociais	
12.	Participação em Conferências e/ou Fóruns de Políticas Sociais	
13.	Curso de Formação e/ou capacitação em Políticas Sociais e Movimentos Sociais	

Art. 7º A participação em eventos, cujos certificados não explicitem a carga horária do mesmo, será contabilizada como 1 hora de atividade complementar (AC).

Do requisitos necessários para a integralização da carga horária

Art. 8º As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Serviço Social, e a quantidade de horas está prevista no PPC do curso de Serviço Social, sendo, portanto, um pré-requisito para a colação de grau.

Parágrafo único - A carga horária deverá ser cumprida no decorrer do seu processo de graduação.

Art. 9º Somente as atividades realizadas após o ingresso no curso de Serviço Social, poderão ser objeto de reconhecimento e validação.

Do aproveitamento das atividades complementares

Art. 10º Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se que todas possuam

documentos comprobatórios.

Parágrafo único – O discente deve requerer o aproveitamento da atividade realizada, na Coordenação de Curso.

Art. 11º Os documentos comprobatórios das atividades complementares deverão ser entregues pela/o discente no último período do curso, em data estabelecida formal e legalmente todo semestre letivo, pelo colegiado do curso de serviço social. As comprovações apresentadas pela/o discente deverão ser arquivadas pela coordenação de curso.

Parágrafo único – a entrega dos documentos deve estar acompanhada do quadro de atividades realizadas (Anexo I) e da declaração de cópias autênticas (Anexo II), devidamente preenchidos e assinados.

Art. 12º Serão consideradas atividades complementares com fins de integralização da carga horária apenas as atividades previstas neste documento.

Da comissão avaliadora

Art. 13º Os documentos entregues pelas/os discentes serão avaliados por uma comissão composta por 02 (dois) professores do curso de Serviço Social, instituída semestralmente por portaria, pelo Colegiado do curso.

Art. 14º Compete à comissão avaliar os documentos, emitir e encaminhar para a Coordenação de Curso o parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, dentro do prazo máximo de 20 dias, contando da data de entrega dos documentos pela Coordenação.

Art. 15º Das decisões da Comissão de Atividades Complementares caberá, em 72 horas, recurso à Coordenação do Curso de Serviço Social.

Art. 16º Os casos não previstos neste regulamento serão submetidos ao Colegiado do Curso de Serviço Social.

Art. 17º A comissão avaliadora fará o registro de horas ACs e AACCs no sistema de registros acadêmicos vigente, até que a/o discente atinja a pontuação mínima requerida.

Art. 18º Esta regulamentação entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso de Serviço Social, revogadas as disposições em contrário.

Teófilo Otoni, 01 de junho de 2023.

Profª Raquel Cristina Lucas Mota
Presidente do Colegiado do Curso de Serviço Social
UFVJM/FACSAE

Quadro de Horas das Atividades Complementares

Nome do Aluno: _____

Número de matrícula: _____

Data da entrega: _____ / _____ / _____

	GRUPO DE ATIVIDADES	Carga Horária	Quant.de Certificados	Carga Horária Total
I	ATIVIDADES DE ENSINO E PUBLICAÇÃO			
1.	participação em núcleo de estudos e pesquisa			
2.	disciplinas eletivas			
3.	disciplinas optativas			
4.	Monitoria			
5.	Curso de formação de longa duração			
6.	estágio curricular não-obrigatório			
7.	Bolsa atividades			
8.	Programa de Educação Tutorial-PET			
9.	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID			
10.	Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA			
II	ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO	Carga Horária	Quant.de Certificados	Carga Horária Total
1.	a participação em projetos de pesquisa			
2.	iniciação científica			
3.	publicação de autoria e co-autoria			
4.	apresentação de trabalhos em jornada científica			
5.	participação em jornada científica			
6.	Publicação em revista científica			

III	ATIVIDADES DE EXTENSÃO, CULTURA, ESPORTE E PUBLICAÇÃO	Carga Horária	Quant.de Certificados	Carga Horária Total
1.	participação em projetos de extensão			
2.	Eventos próprios de extensão universitária			
3.	apresentações e exposições de trabalho			
4.	Seminário			
5.	Oficinas			
6.	mini-curso			
7.	Simpósio			
8.	Encontros			
9.	Congressos			
10.	Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social			
11.	atividade programada			
12.	estágio interdisciplinar de vivência de discentes			
13.	Atividade física			
14.	Participação em atividades culturais			
15.	Organização de atividades Culturais			
IV	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	Carga Horária	Quant.de Certificados	Carga Horária Total
1.	Participação em colegiado de curso			
2.	Comissão designa por portaria ou por colegiado de curso			
3.	Centro Acadêmico			
4.	Diretório Central dos Estudantes			
5.	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social			
6.	ABEPSS			
7.	Conselho de Graduação			
8.	CONSEPE			
9.	CONSU			
10.	UNE			

11.	UEE			
12.	Organização de evento do movimento estudantil			
V	CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE INSERÇÃO CIDADÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL/HOLÍSTICA	Carga Horária	Quant.de Certificados	Carga Horária Total
1.	Membro do conselho de Assistência Social			
2.	Membro do conselho de Saúde			
3.	Membro do conselho da Criança e Adolescente			
4.	Membro do conselho Juventude			
5.	Membro do conselho de educação e/ou Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica.			
6.	Membro do Conselho do Idoso			
7.	Membro do Conselho de Direitos			
8.	Membro do conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS			
9.	Membro do Conselho de Segurança Alimentar			
10.	Membro do Conselho de Trabalho Emprego e Renda			
11	outras instâncias de representação vinculadas aos movimentos sociais			
12.	Participação em Conferências			
		Carga Horária Total		

DECLARAÇÃO DE CÓPIAS AUTÊNTICAS

Eu, _____, portador do CPF nº _____, matriculado sob o nº _____, no Curso de Serviço Social, desta Universidade, declaro para fins de comprovação das Atividades Complementares obrigatórias, de integralização curricular do Curso de Serviço Social, que os documentos comprobatórios entregues para a Comissão Avaliadora são cópias autênticas dos originais.

Teófilo Otoni, _____ de _____ de _____.

Assinatura

Observação: Esta declaração deverá acompanhar o **Quadro de Horas das Atividades Complementares**

DAP2007